ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1853. — N. 70.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiróa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	5 de Março	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhaõ	11 de »	Minas	25 de Fev.
Ceará'	12 de »	S. Paulo	20 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	17 de Mar
Alagôas	20 de »	Bahia	22 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. 1.ª O.
29 Terça. 2.ª Oitava. S. Bertholdo.
30 Quarta. S. João Climaco.
31 Quinta. S. Balbina v. S. Amos.
1 Sexta. S. Macario; S. Quitiano.
2 Sabbado. S. Francisco de Paula.
3 Domingo. S. Izidoro Arc.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 44 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de março de 1853.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo a assembléa legislativa provincial deliberado nomear uma commissão do seu seio para examinar a escripturação do corpo de policia, e havendo-me a mesma commissão requisitado para a coadjuvar em seus trabalhos dous empregados dessa repartição, por não serem proprios para esse fim os da thesouraria provincial, haja V. S. de mandar nomear o terceiro escripturario Cosme das Trevas Teixeira, e quarto Joaquim Pereira Bastos, que foram designados pela mesma commissão, e ordenar-lhes que, entendendo-se com os membros da dita commissão, que são os deputados Umbelino Guedes de Mello, Augusto Frederico de Oliveira, e Francisco Raphael de Mello Rego, os coadjuvem nos trabalhos do exame da escripturação e contas do corpo de policia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso do ministerio da fazenda de 29 de janeiro ultimo, no qual se declara que a letra sacada a favor da fazenda provincial por Luiz Antonio Rodrigues de Almeida e aceita por João Baptista Ribeiro de Faria, bem como outras que se achem em identicas circumstancias, paguem simplesmente o sello proporcial dentro do prazo de 30 dias, que lhes será marcado por editaes expedidos por aquella thesouraria. Igual cópia remetteu-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—A' junta qualificadora da freguezia do Poço da Panella, accusando recebido a cópia da lista geral dos votantes daquella freguezia.

Dito.—A' camara do Ouricury, agradecendo as expressões obsequiosas contidas em seu officio de 5 de fevereiro ultimo, e offerendo todo o apoio de que haja de precisar aquella camara, da parte da presidencia, para o desempenho de suas funcções e a bem do seu municipio.

Dito.—A' mesma, inteirando-a de haver mandado remetter a assembléa legislativa provincial o officio em que aquella camara pede providencias sobre a compra ou construcção de uma casa com as proporções necessarias para as suas sessões e cadeia.—Fez-se a remessa de que se trata.

Dito.—A' mesma, declarando em resposta ao seu officio de 5 de fevereiro ultimo, que a posse pela acta geral de apuração he sufficiente para legitimar o exercicio dos novos vereadores, quanto porém a entrega dos livros que existem em poder do ex-secretario, deve aquella camara faze-lo responsabilisar se os não entregar.

Dito.—A' camara de Tacaratu, communicando haver mandado remetter a assembléa legislativa provincial as posturas, que a dita camara enviou com o seu officio de 14 de janeiro ultimo.

Portaria.—Nomeando o segundo commandante do corpo de policia Joaquim José Pimentel para o lugar de primeiro que se acha vago pela demissão de Antonio de Albuquerque Maranhão.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Concedendo a prorogação de tres mezes que pedio o arrematante da obra do 2.º lanço da estrada da Victoria, José Fernandes Monteiro, para conclusão da dita obra, os quaes deverão ser contados desde o dia 21 de janeiro ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 9.

Officio.—Ao chefe de policia interino, transmittindo por copia, nos termos do art. 32 da lei provincial n. 145, os officios do commandante interino do corpo de policia datados de 7 do corrente, e o que expedio ao mesmo commandante em 6 deste mez, a fim de que proceda como for de direito contra o ex-primeiro commandante da 4.ª companhia do referido corpo, Antonio de Albuquerque Maranhão pela fuga do criminoso Francisco Marinho de Albuquerque Mello.

Dito.—Ao inspector interino da alfandega communicando que, por se achar doente o primeiro escripturario de aquella alfandega, José Ignacio Soares de Macêdo, tem resolvido exonera-lo da commissão que deve examinar as contas e escripturação das repartições de marinha desta provincia, nomeando para o substituir o primeiro escripturario da mesma alfandega Anselmo José Pinto de Souza Junior, que deve entender-se com o major Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e o primeiro escripturario da thesouraria de fazenda José Henriques Machado membros da sobredita commissão.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.—Ao administrador da mesa do consulado, devolvendo o processo de apprehensão, a que se refere a sua informação de 7 do corrente, feita pelo guarda Francisco de Paula Machado em 40 saccos com assucar pertencentes a Estevão Cavalcanti de Albuquerque, e declarando que mande intimar a parte para preparar o seu recurso, a fim de seguir para o thesouro, sob pena de se mandar entregar ao apprehensor o producto da dita apprehensão.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha approvando o contrato, que Smc. celebrou com João Carlos Augusto da Silva para a compra de 300 barricas de cemento romano para as obras do melhoramento do porto, ficando por esta forma prejudicada a proposta que devolve de Alfred Willers.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, não havendo necessidade da madeira offerecida por Antonio Dias da Silva Cardeal na proposta annexa aos papeis que remette, só deve contratar-se a referida madeira se a compra for de reconhecida vantagem para a fazenda, por isso pode aceitar-se a mencionada proposta se o vendedor sujeitar-se ao abate de 10 por cento dos preços mencionados no officio que Smc. dirigio a presidencia em 24 de fevereiro ultimo.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, dizendo que para poder satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, faz-se preciso que Smc. informe, se o arrematante da illuminação da cidade de Olinda tem cumprido as condições do seu contrato, se tem apresentado os competentes attestados da policia da mesma cidade e bem assim o mais que for interessante e disser respeito a mesma illuminação.

Dito.—Ao major José Antonio Barbosa, dizendo ficar inteirado de haver Smc. no dia 14 do corrente tomado posse do lugar de director da colonia de Pimenteiras e do commando do respectivo destacamento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo-Antonio, accusando recebida a copia da acta dos trabalhos da junta de qualificação nos 5 dias de recurso.

Dito.—A camara municipal de Olinda para informar quanto se tem gasto com o matadouro publico, e se o mesmo está ou não concluido, a fim de ser essa informação levada ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, que a requisitou.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao grumete do corpo de imperiaes marinheiros, Vicente Ferreira II, que lhe será mandado apresentar pelo inspector do arsenal de marinha.—Inteirou-se ao referido inspector.

Dito.—Ao mesmo, para mandar transportar para a corte, por conta do governo, no primeiro vapor que chegar do norte aos soldados Joaquim José de Santa Anna, Vicente Braga e Manoel José de Santa Anna, este desertor do extincto sexto batalhão de caçadores, e aquelles pertencentes a companhia de invalidos, os quaes lhe serão mandados apresentar pelo marechal commandante das armas.—Participou-se a este.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 20 de março de 1853.

ORDEM DO DIA N. 197.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, dar publicidade a imperial provisão de 5 de outubro do anno passado abaixo transcripta, para sciencia da guarnição e devida observancia:

« PROVISÃO.

« *D. Pedro por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.*

« Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 30 de agosto do corrente anno, a que mandei proceder sobre o officio do presidente da provincia do Ceará, datado de 3 de julho do dito anno, em que pedia esclarecimentos sobre a duvida em que se achava, de ser ou não considerado desertor o recruta apurado que deserta antes de prestar juramento de fidelidade as bandeiras. E attendendo á achar-se determinado pelo aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 10 de outubro de 1836, que sendo o juramento de fidelidade ás bandeiras uma ceremonia religiosa, introduzida no exercito em 1763, não he rigorosamente o principio que transforma o paisano em soldado, pois que antes de haver este juramento já os soldados eram reputados como taes, e os seus crimes castigados pelas leis, e isto tão sómente pelo simples facto do assentamento de praça, unico vinculo que os ligava ao serviço do exercito e de armada, como se vê na ordenação do reino, L. 5.°, Tit. 97, e regimento de 17 de março de 1671, 18 de fevereiro de 1708, e 7 de março de 1710, o que ainda se observa em virtude do art. 1.° dos de guerra da armada, á respeito das praças de marinha, que não prestam juramento de bandeiras, entretanto que são julgados em conselho de guerra, quando commettem algum delicto, só pelo facto de terem praça assente. Que sendo evidente que o assentamento de praça he titulo bastante para ligar o soldado a observancia dos artigos de guerra, e servindo estes de lei fundamental nos processos de crimes por aquelle commettidos, o recruta que depois de ter praça aberta no livro competente, se nega ao cumprimento de um dever, que a lei militar delle exige, e dever tão sagrado o de jurar defender suas bandeiras, que são o emblema e insignias, que representam a sua patria, o seu monarcha, e o corpo em que está alistado, além de violar o artigo 145 da constituição, commette o abominavel crime de desobediencia, e insubordinação militar, pelo qual deve soffrer exemplar castigo, que ponha uma barreira ás funestas consequencias de tão absurda e perniciosa resistencia, destruidora de toda a disciplina e boa ordem, devendo observar-se com um semelhante individuo, qualquer que elle seja, o que se pratica nos juizos civis com os que não querem ser testemunhas, nem responder aos interrogatorios, que se lhe fazem; isto he lavrar-se termo no livro mestre em que se declare a contumacia de tal recruta, e assignado este termo pelos officiaes e mais pessoas presentes á recusa por elle feita de prestar o juramento ás bandeiras, e continuar logo posto em conselho de guerra, como incurso nos crimes de desobediencia e insubordinação, se todavia não houver motivo de ser reputado cabeça de motim, pois neste caso deverá como tal ser julgado, o que me foi ponderado na mencionada consulta pelo referido conselho, com o parecer do qual inteiramente me conformando, hei por bem por minha immediata e imperial resolução de 18 de setembro ultimo, determinar que, posto não tenha ainda assentamento de praça no respectivo livro mestre, e nem jurado bandeiras, o recruta desde que he apurado para o serviço do exercito deve perceber todos os vencimentos de soldado, e ficar inteiramente sujeito as leis e regulamentos militares, sendo qualificado e punido como desertor, quando se ausentar, segundo as mesmas leis e regulamentos. Pelo que mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem, tão inteiramente como devem e nella se contem. S. M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados.—*José Francisco do Amaral* a fez nesta corte e cidade do Rio de Janeiro, aos 5 dias do mez de outubro do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1852. E eu, o marechal de campo, *João Carlos Pardal*, vogal e secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi.—*João Paulo dos Santos Barreto.* — *Francisco de Paula e Vasconcellos.* —Conforme. — *João Baptista Ferreira.*»

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTEROIR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Provincia do Amazonas.

Barra 22 de fevereiro de 1853.

Comprometti-me a dar-lhe noticias do Amazonas, e o faço a pressas.

O vapor *Marajó*, além de pôr-nos em contacto com as de mais partes do mundo, de que pareciamos separados, em sua primeira viagem trouxe-nos dinheiro, porque estavamos esgorjando: as rendas desta provincia ainda são diminutas, faltando os supprimentos da do Pará; não morrem a fome os empregados publicos por viverem no Brasil.

Por esse vapor lhe enviei o periodico—*Estrella do Amazonas*—, onde leria ter sido eleito por 40 votos deputado á assembléa geral por esta provincia o secretario do governo da mesma João Wilkens de Mattos. Os antecedentes e consequentes da eleição não lhe os refiro por serem a reproducção do que se pratica em toda parte, todavia não houve as usuaes demissões. E posto que não tenhamos partidos politicos, que taes não qualifico os que se extremaram pro, e contra o Wilkens, podem elles arregimentar-se.

Eu quizera antes que se curasse de prover-nos de alimento; pois falta-nos o peixe, e farinha. Esta vai subindo de preço, sendo (cousa admiravel em terra tão productiva) nunca menor de 1$000 rs., e agora de 2$500 rs., o preço do alqueire da denominada farinha d'agua, feita de mandioca molle ao uso, e gosto dos filhos da provincia; alqueire que he ⅓ da que Vmc. ahi tem por 3$000 rs. com a competente sacca. A que usam os barlaventos (os das provincias do sul), aqui chamam farinha secca; e se algum especulador dessa, ou do Ceará nos mandasse pelo vapor porção della, e de feijão, havia de lucrar muito, especialmente se vier o batalhão que se espera.

Tambem eu antes quizera que todas as vistas convergissem para estabelecimentos ruraes, e fabris. Uma olaria, uma serraria de madeiras, um engenho de assucar, que mereça este nome não temos. Em toda a provincia ha o ensaio de 2 olarias, principio de um engenho de assucar, que reunirá o de serrar madeira, e pequenos destorcedores, que não produzem ⅛ de aguardente necessaria para o consumo. No entanto terras de maior producção, de menor custo, mais abundantes de caça, á margem de rio mais piscoso se não pode conceber.

Que algum emprehendedor viage no vapor, veja as ricas posições, escolha lugar, mande vir machinas e operarios; e fará em 4 annos mais que em 10 em Pernambuco.

Mesmo que viessem pobres, tendo officios; v. g. de oleiro, carapina, pedreiro, muito teriam em que occupar-se, e perceberiam maior salario que em outro lugar. O governo a meu ver, lhes devera facilitar a passagem, embora com a clausula de paga-la depois.

A semelhantes necessidades esperamos que a nova administração dê remedio; pois que a 1.ª apenas durou 4, ou 5 mezes; e a vice-presidencia, por precaria que he, não podia levar a effeito qualquer systema de melhoramento.

Esta vai longa, e força he conclui-la. Direi sempre que 2.ª viagem já fez o vapor *Marajó*, bem que nesta tornasse á soffrer o machinismo, como na 1.ª, e viesse a meia força desde Mont'Alegre (mais de metade do espaço, que tinha a precorrer). Sahio de Belem do Pará a 6 do corrente mez chegou aqui a 20, e seguirá hoje por noite. Saude e venturas lhe desejo.

P. S. O peixe que digo nos falta, he o fresco, e porque poucos se empregam em pesca-lo.

Sertão' do Ceará' 20 de fevereiro de 1853.

Ha um anno pouco mais ou menos, que lhe dirigi a minha primeira missiva, noticiando-lhe o que por este remontado occorria; e hoje, apezar da escassez de novidades, de novo quero ir dar serviço aos seus typos, não tanto porque tenha negocio importante a communicar aos seus leitores, como porque um anno, para quem uma vez escreveu para o publico, he um espaço tão longo que mal se póde conceber como o individuo, que por *fas* ou por *nefas* chegou a ter uma tal honra, possa conter-se por tanto tempo sem voltar ao prelo: já vê, pois, vmc. que devo estar arrebentando para me desforrar de um tão longo silencio, que em verdade só me tenho imposto com algum esforço pelo receio de que me chamem intruso, porque havendo nas capitaes tantas pessoas habilitadas para discutir os negocios publicos, dir-se-ha que um pobre sertanejo he o menos competente para occupar-se com elles. Mas digam lá o que quizerem, desta vez vou sempre aos typos, visto que quando a constituição permittio que todos possam publicar seus pensamentos pela imprensa, não exceptuou aos sertanejos.

Dado o cavaco do estylo para servir de exordio a esta minha epistolar producção, vou occupar-me da administração do Dr. Almeida Rego, actual presidente desta provincia, a respeito da qual lhe direi que continúa ella a bem merecer do publico cearense, apezar da opposição desabrida, que lhe estão fazendo as duas fracções oppposicionistas, chimanga e equilibrista por meio dos periodicos *Cearense* e *Saquarema*. Sim, o Dr. Rego não só tem sido digno e incansavel continuador da obra gloriosa incetada pelo Dr. Silveira da Motta de expurgar esta provincia dos grandes facinorosos, que a infestavam, perseguindo o crime por toda parte, e esforçando-se muito especialmente em dar a autoridade publica a indispensavel força moral, de que tanto necessita, e que infelizmente o mal entendido espirito de partido tinha feito perder nas administrações anteriores; como não se tem esquecido dos melhoramentos materiaes, de sorte que se acha quasi concluida, e já prestando serviço, a estrada de Maranguape para a capital, a melhor sem contestação, e uma das mais indispensaveis de quantas existem na provincia, bem como se acham consideravelmente melhoradas algumas outras estradas por effeito do zelo daquelle presidente, sób os cuidados do qual teem tido um grande impulso as magestosas obras da matriz e cadeia nova da capital, achando-se já muito adiantados, segundo sou informado, os preparativos da importante obra contratada por S. Exc. de uma ponte de desembarque no porto da capital, além de muitas outras obras menos importantes, quér naquella cidade, quér pelo interior.

E quanto a perseguição aos criminosos, ella he tão publica, que eu podéra menciona-la unicamente e passar adiante; mas como nem todos os seus leitores andam em dia com o que se passa no Ceará, vou acompanhar a minha asserção da competente prova, dizendo-lhe que, tão notavel se tem tornado a repressão, que o crime tem soffrido nesta provincia, que o Exm. ministro da justiça no relatorio, que o anno passado dirigio a assembléa geral, fez uma especial e honrosa menção deste consideravel melhoramento moral obtido pelos cearenses; e posto que só esta consideração fosse bastante para abonar muito e muito a administração do Dr. Rego, vou ainda fornecer-lhe um argumento fundado nas cifras, visto que he este o mais solido meio de demonstrar uma verdade. Quero fallar de um documento, que acaba de chegar-me ás mãos, e que prova exuberantemente quanto a policia tem andado activa na administração do Dr. Rego, documento este que consiste em um mappa appenso ao relatorio, com que aquelle presidente abrio a assembléa provincial no primeiro de setembro do anno passado, onde se acham mencionados os nomes de todos os criminosos capturados sób a sua administração desde 6 de julho de 1851 até aquella data com a declaração de seus crimes, do tempo e lugar de suas capturas, e das autoridades por quem foram effectuadas; mappa este, de que consta que o numero de criminosos presos naquelle espaço de um anno e poucos dias foi o de 193, entre os quaes alguns de execranda celebridade, que sendo criminosos ha bastante tempo, zombavam anteriormente da frouxidão das autoridades, ao passo que hoje jazem nas cadeias, uns já condemnados, e outros prestes a ser julgados.

Ora um tão grande numero de réos capturados no prazo de um anno em uma provincia, onde a força publica he tão pouca, como he o Ceará, ao passo que da folha official da provincia vejo que de setembro do anno passado para cá tem continuado do mesmo modo a actividade das autoridades em perseguir os criminosos, me parece que he o argumento mais poderoso, que se póde apresentar, de que o Sr. Almeida Rego tem sabido inspirar ás autoridades suas subalternas uma louvavel e incessante energia, que muito honra a ellas e a elle, e que muito deve ter contribuido para a consideravel diminuição dos crimes, que presentemente se nota por todo o Ceará, e para esta bem soffrivel segurança de vida e de propriedade, de que hoje felizmente se goza por todos os angulos da provincia.

Mas se esta actividade, que tenho demonstrado existir nas autoridades durante o governo do Dr. Rego, só por si já he bastante para revelar muito merito em sua administração; tem elle desenvolvido uma outra qualidade, que quanto a mim, he o que mais moralisa os seus governados, e he exercer sobre todos os empregados de policia e de justiça uma vigilante inspecção, solicitando constantemente qual o destino que tiveram os criminosos, de cuja captura teve noticia, e daquelles que por protecção deixaram de ser pronunciados, fazendo sempre vir a sua presença cópia daquelles processos, em que lhe consta ter havido desvio da justiça, não só para mandar processar de novo aquelles, que pela verdade sabida deviam ter sido pronunciados, e a aquelles, que á pezar das provas dos autos foram absolvidos em recurso, como para fazer responsabilisar os funcionarios que injustamente concorreram para essas irregulares absolvições.

Entretanto, ao passo que he notorio que o Dr. Rego tem suspendido e mandado responsabilisar alguns juizes municipaes supplentes do partido dominante, por causa da absolvição concedida em recurso a alguns réos contra a prova dos autos, tenho visto com sorpreza que os dous periodicos oppposicionistas *Cearense* e *Saquarema* não cessam de accusar acrimoniosamente ao Dr. Rego, negando-lhe a qualidade que tanto o distingue, de independencia de caracter, e tachando-o de escravisado ao partido dominante na provincia!

E para que eu convença a seus leitores da sem razão, com que aquelles periodicos fazem accusações tão graves a um presidente, á quem alias eu entendo que elles e seus partidarios devem attenções, eu lhes apresentarei alguns factos. Foi absolvido em villa Viçosa por via de recurso o assassino do infeliz padre Valcacer, por occasião do que o *Cearense* fez as maiores accusações ao juiz municipal supplente, João Severiano da Silveira, por ter concedido aquelle recurso, e immediatamente o presidente fez vir a sua presença cópia dos autos, por cuja leitura convencendo-se da criminalidade do réo absolvido, immediatamente suspendeu aquelle juiz do seu cargo, e não só o mandou responsabilisar, como sendo elle delegado de policia o demittio deste cargo, a pezar de ser elle pessoa muito estimavel, e uma das primeiras influencias do partido dominante naquella localidade, sem se importar com os empenhos e com os desgostos de muitas pessoas deste mesmo partido, por causa daquelle seu acto.

O tenente de policia Floriano Perdigão tinha prestado muito bons serviços em diversos pontos da provincia; pelo que grangeara a affeição e a protecção de diversas influencias do partido do governo, quér no centro, quér na capital, mas porque tinha elle capturado alguns criminosos importantes pertencentes a opposição, começou esta a votar-lhe crua guerra, accusando-o diariamente de prevaricações, e porque alguns documentos foram ás mãos do Dr. Rego, que lhe pareceram comprobatorios daquellas accusações, S. Exc. immediatamente o demittio do posto de tenente, que era por elle occupado ha mais de 12 annos, sem se emportar com os empenhos de seus protectores.

O tenente-coronel Costa Braga, pessoa geralmente estimada em Quexeramobim, e chefe do partido dominante naquella villa, onde he juiz municipal supplente, absolveu em recurso a Baltazar Lopes, sobre o que appareceu no *Cearense* um communicado dos equilibristas de Quexeramobim accusando grandemente aquelle tenente-coronel e fazendo a odiosa insinuação de que, sendo elle tio legitimo do Dr. Miguel Fernandes Vieira, chefe do partido dominante nesta provincia, gozaria de immunidade, entretanto que o Dr. Rego apenas teve noticia do facto, exigio a copia do processo respectivo e por ella achando que havia prova para permanecer a pronuncia do absolvido, suspendeu immediatamente do cargo de juiz municipal ao dito tenente-coronel e o mandou responsabilisar, desattendendo a todos que se interessavam por elle.

Agora pergunto eu a estes senhores, que tão gratuitamente accusam ao Dr. Rego, uma opposição que encontra um presidente, que attende assim ás suas queixas e reclamações, quando lhe parecem provadas, como eu continuaria a mostrar-lhe por muitos outros factos, se eu não temesse cansar a paciencia de seus leitores, não deve por ventura ser grata ao governo, que a ouve, e que a acolhe? E por outra parte eu quizera que estes senhores me dissessem, se no Ceará ja houve algum presidente de qualquer dos partidos, que se collocasse acima delles a tal ponto, que não se importasse com considerações politicas e procedesse contra pessoas importantes do partido que o apoia, como são o major João Severiano e o tenente-coronel Costa Braga com essa independencia do Dr. Rego? Cá neste centro, onde habito, pelo menos, lhe posso asseverar, que communicando eu com a gente de todos os partidos da provincia, tenho observado que nenhum presidente inspirou ainda a ambos os partidos mais confiança de que a justiça será administrada a todos sem distincção do lado politico a que pertencem, do que o Dr. Rego; por quanto seus actos de justiça rigorosa contra diversos correligionarios, dão lugar a que estes lhe façam muitas censuras em particular por não ser, dizem elles, um presidente verdadeiramente partidario, mas calam-se logo pela consciencia de que foi o dever que guiou os actos do presidente, e recuam temendo novas responsabilidades, ao passo que a opposição vê nisto uma verdadeira garantia de que os governistas, não gozando de imunidades, hão de ser reprimidos em seus excessos.

A força de querer pôr os seus leitores em estado de avaliarem devidamente da opposição desabrida que o *Cearense* e *Saquarema* fazem ao Dr. Rego, eu tenho necessidade de ser longo, e por isso Vmc. me desculpará, se achar que me tenho demorado muito antes de entrar na questão, que faz hoje o principal objecto das accusações daquelle presidente, as tres mortes havidas em Canindé, por occasião da eleição de camaras e juizes de paz em 8 de setembro do anno passado.

Dizem, o *Cearense* e o *Saquarema*, que o Dr. Rego he responsavel pelas mortes do infeliz Manoel Mendes e de mais dous individuos havidas em Canindé, por ter demittido ao delegado de policia d'aquella villa nas vesperas da eleição, sem o que, dizem elles, não teriam havido as mortes. Se as mortes havidas em Canindé fossem destes acontecimentos, que se podessem prever, convenho com a opposição que o presidente tenha commettido um gravissimo erro demittindo o delegapo, sem tomar medidas que as previnissem, mas ao contrario não podendo passar pela cabeça de ninguem que a familia dos Barbosas Cordeiros, sempre pacifica até então, havia ter a loucura de lançar mão das armas para, na occasião da eleição, tomar um desabafo pela demissão do delegado, chefe da mesma familia, não vejo razão para que o presidente entendendo dever demittir o delegado, não o fizesse só porque era vespera de eleição, principalmente porque tal demissão não podia de modo algum attribuir-se a espirito de partido, não só porque o delegado se dizia do partido dominante, como porque nas proximidades da demissão os Srs. vice-presidente Joaquim Mendes e major Sunão Barbosa dirigiram-se ao Dr. Rego e lhe afiançaram que a votação dos Barbosas de Canindé ficaria á disposição de S. Exc., se o delegado fosse conservado.

Ora, este offerecimento sendo em termos claros, um meio de subornar ao presidente, ao que em verdade nenhum homem de honra poderia sujeitar-se, foi regeitado, e tendo o presidente por outro lado muito bôas razões para aquella demissão, segundo estou informado, tratou de effectua-la, sendo que os motivos que a isto o levaram são os seguintes: O delegado de policia, sendo bastante ignorante e inepto, era dirigido por um escrivão muito intrigante d'aquella villa, que servia-se da autoridade do delegado para tomar vinganças, e acontecendo que uma outra autoridade instaurou ao tal escrivão um processo não sei por que crime, mandou elle furtar o processo, quando este se achava proximo a concluir-se, e mandando o presidente proceder contra o autor da subtração dos autos, o escrivão, servindo-se do apoio e autoridade do delegado, empregava todos os meios para burlar a ordem do presidente e ficar impune, quando recebendo o Dr. Rego informação de tudo isso ao mesmo tempo que a gente da opposição de Canindé lhe pedia providencias para evitar que o delegado continuasse á coagir os povos para votar com elle, foi então que o demittio, estando tão longe de ter em vista reagir, que não nomeou novo delegado e fez passar a policia para o supplente, que aliás era pessoa da amizade dos Barbosas.

Nestas circumstancias o Dr. Rego, não receiando que a tranquilidade publica se alterasse em Canindé, porque nem d'alli teve a menor participação de que houvessem taes receios, e nem as folhas publicas disseram a tal respeito uma só palavra, não tomou e nem devia tomar a providencia de mandar fôrça para Canindé, porque se assim o fizesse, quando alli não haviam receios de alteração da ordem, a opposição diria que a fôrça era mandada para violentar a liberdade de voto, e um governo deve evitar accusações, quando a consciencia de seu dever não exige que as arrostre.

Tal era a posição do Canindé, quando na vespera da eleição o delegado suplente, informado de que o ex-delegado com seus irmãos e mais parentes reuniam e armavam gente, procura notificar algumas praças da guarda nacional para fazer respeitar a sua autoridade, encontrando nisso alguma difficuldade, porque os officiaes da guarda nacional eram Barbosas, de sorte que ou por fraqueza de espirito, ou por não ter fôrça sufficiente, o delegado em exercicio não prohibio que as casas dos Barbosas se apinhassem de armas, sob cuja impressão população da villa passou o dia 7 de setembro muito agitadada e aterrada, e continuando no dia seguinte a mesma agitação e terror, algumas pessoas prudentes, entre as quaes um sobrinho do ex-delegado, o digno cidadão Joaquim da Cruz Saldanha, entenderam-se com o juiz de paz presidente da mesa para adiar a eleição, attento o estado de exacerbação em que estavam os animos, e respondendo o juiz de paz que só fazia o que lhe determinasse seu tio o ex-delegado, dirigiram-se a este, e representando-lhe que fizesse adiar a eleição para não se perderem muitos pais de familias, respondeu-lhe o ex-delegado, todo furia, que elle proprio he quem se queria perder e que n'aquelle dia não haviam fôrças humanas que o demovessem d'aquelle proposito.

A' vista d'aquella resposta de desespero os contrarios aos Barbosas, vendo que sob o terror que o armamento destes tinha produzido, não lhes restava esperança de vencer a eleição, insinuaram a um capanga que no acto de deitar a sua lista entornasse a urna para assim evitar, ou ao menos retardar a victoria, que parecia estar proxima aos Barbosas, os quaes, apenas viram realisar-se aquelle plano, com o qual lhes escapava a victoria, que já suppunham ganha, mandaram fazer fogo sobre a guarda que estava postada na porta da igreja, o que fez o delegado em exercicio acovardar-se completamente a ponto de nenhuma outra providencia tomar, senão a de fazer fechar as portas da matriz, fazendo conservar comsigo dentro da mesma para sua garantia um irmão do ex-delegado, e o juiz de paz sobrinho deste, emquanto durou o tiroteio por diversos pontos ao de redor da igreja, até que acabando-se o fogo por si mesmo, sahio então da matriz e teve de lamentar as mortes dos tres infelizes, limitando-se depois disso a prender uma ou outra pessoa pouco importante e a participar o occorrido ao governo, o qual ficando grandemente consternado com tão tristes occurrencias, e achando-se privado de tomar de prompto a mais propria das providencias, que era mandar á aquelle ponto o chefe de policia, porque o magistrado que então servia interinamente este lugar se achava na comarca da Granja a 70 leguas de distancia, onde o presidente o tinha mandado tomar conhecimento de outras occurrencias desagradaveis, porém não de tanta gravidade; privado o presidente, digo eu, de tomar logo e logo uma tal providencia, mandou a toda pressa para alli um forte destacamento commandado pelo capitão Baptista Mello, um dos officiaes mais honestos e imparciaes da provincia, com as necessarias instrucções para fazer conter a ordem, determinando ao mesmo tempo ao delegado em exercicio que sobrestivesse em todo e qualquer procedimento a respeito por ter de ir o chefe de policia, apenas chegasse, instaurar o competente processo, sobre o devo dizer-lhe que não concebo que outras providencias mais acertadas que estas podessem ser tomadas n'aquelle momento, visto que quando a primeira autoridade policial da provincia tinha de ir em pessoa ao theatro d'aquelles acontecimentos não convinha que o presidente precipitasse os seus juizos, attendendo a qualquer dos lados antes de receber as informações do chefe de policia.

Entretanto chegando o chefe de policia interino á capital ao tempo em que os deputados geraes tinham voltado da côrte, dando a noticia de que o chefe de policia effectivo Dr. Francisco Domingues, (um dos deputados) tinha ficado em Pernambuco para partir com sua familia em outro navio, que tinha de vir ao Ceará poucos dias depois, entendeu o presidente que devia ser o chefe de policia effectivo e não o interino quem fosse conhecer dos factos de Canindé, não só por ser aquelle mais estranho a elles, visto que estava fóra da provincia ao tempo em que aconteceram, como porque esperando-se que chegasse o Dr. Domingues e assumisse a policia a qualquer dia, devia evitar que o chefe de policia interino désse sua viagem baldada, ou que funcionassem ao mesmo tempo dous chefes de policia na provincia; procedimento este que me parece só revelar no presidente imparcialidade e desejo de acertar.

Mas como os oppposicionistas desejam em tudo achar motivos de ferir ao Dr. Rego, chamam a estas pequenas delongas, aliás impossiveis de prevenir, faltas imperdoaveis, que no conceito delles devem infalivelmente acarretar a demissão do Dr. Rego, como responsavel pelas mortes de Canindé, e querendo elles colher deste lamentavel acontecimento o maior proveito possivel, clamam que o chefe de policia Dr. Domingues, não obstante estar ao tempo delle fóra da provincia, he tambem responsavel, e deve ser infalivelmente demittido, de sorte que ao ver a facilidade com que estes senhores imputam ao Dr. Rego e ao Dr. Domingues factos inteiramente accidentaes, e nos quaes elles não tiveram a menor parte, me parece encontrar em tudo isto aquella mesma logica, com que argumentava o lobo da fabula, quando demonstrava o direito que lhe assistia para devorar o innocente cordeirinho.

O chefe de policia Dr. Domingues entre os individuos, que pronunciou, comprehendeu ao ex-delegado José Barbosa e a um irmão deste, como complices das mortes de Canindé; e porque aquelles dous individuos eram amigos do infeliz Manoel Mendes, os jornalistas da opposição chamam ao procedimento do Dr. Domingues o maior dos absurdos, entretanto que embora eu veja bem que de modo algum podiam ter os Barbosas em vista matar ao seu amigo Manoel Mendes, com tudo não podendo os depreciadores do Dr. Domingues provar que os Barbosas não foram os autores do rompimento, de que immediatamente resultou a morte daquelle infeliz, e que não concorreram assim directamente (na phrase do codigo) para a perpetração daquelle crime, não poderão arredar do animo publico a convicção daquella complicidade.

He verdade que na difficuldade de obter provas bem minuciosas de todos os factos, que acompanharam um crime praticado no meio da maior agitação, he possivel que tenha escapado (e creio piamente que sim) á pronuncia do chefe de policia algum dos autores das mortes daquelles tres infelizes, e talvez seja esta a causa de se mostrarem os defensores dos Barbosas tão estomagados contra o Dr. Domingues; mas sendo por nossa legislação permittido que em quanto não prescreve um crime, apparecendo provas de novos autores delle, se possa instaurar contra os mesmos novo processo, mais rasoavel me parecia que estes senhores attribuissem o procedimento do Dr. Domingues ao effeito das provas dos autos, do que serem tão faceis em pretender abalar a reputação de um magistrado de precedentes tão honrosos.

A necessidade de explicar bem os factos me tem forçado a ser tão extenso, que não me sobra espaço para dar-lhe algumas noticias alheias a administração do governo do Ceará, e por isso me limito a dizer-lhe que esta provincia está ameaçada de uma secca horrivel: até esta data não me consta que tenha começado o inverno em parte alguma, ao passo que sei que todos os criadores estão tendo prejuizos immensos em seus gados. Se Deos não nos acudir com chuvas quanto antes, não sei o que será destes sertões, faltos como elles são de vias de transportes.

Tive ha pouco noticia da cidade Therezina, nova capital da provincia do Piauhi, e segundo o meu correspondente dalli vai aquella cidade tomando um tão consideravel incremento, que apezar de ser fundada em um local, que ainda ha pouco era campina vaga de edificios nas proximidades da villa do Poti, promette em breve exceder a velha cidade de Oeiras, não só na grandeza material, como especialmente na belleza e elegancia da edificação. Tal he o gosto e o enthusiasmo, que o Dr. Saraiva, digno presidente daquella provincia, tem sabido inspirar a muitos proprietarios do Piauhi pela idéa da mudança da capital para aquelle ponto! A nova capital sendo a margem de um rio navegavel, que faz barra no Parnahiba, offerece a todo o centro do Piauhi as mais lisongeiras esperanças de um prospero futuro.

Em dezembro ultimo recolheu-se a cadeia da Villa de Souza, da provincia da Parahiba, e foi escandalosamente absolvido um dos mais notaveis autores do assassinato do infeliz padre Ignacio Ribeiro Mello; por occasião do que me disse o amigo, que me deu esta noticia, que he tal a tendencia, que tem a população daquella villa para proteger os criminosos ricos, que estando alli estabelecido publicamente com fazenda de gado um criminoso mui celebre desta provincia, de nome Antonio Alves de Castro, o qual entretem relações com a gente mais notavel da terra, e tendo o chefe de policia desta provincia por vezes requisitado sua prisão ao da Parahiba, este recommenda as autoridades de Souza que o prendam, e ellas com o maior desembaraço respondem que não ha naquelle termo a menor noticia de tal criminoso!

Dou-lhe os parabens pelo consideravel melhoramento de typos, que apresenta o seu jornal de janeiro para cá. A Deos. Saude, numerosos assignantes e patacos lhe deseja *O Sertanejo.*

Natal 15 de março de 1853.

Os gatunos que supponho haverem agora em crescido numero, bifaram-me 3 cartas, que lhe dirigi; duas pelo vapor, e uma pelo correio de terra, pois que as não vi ainda publicadas; e em abono da verdade não me posso queixar do correio desta cidade, porque elle para comigo tem sido pontual, e formo do seu chefe o mais subido conceito; outro tanto não posso dizer do dahi, aonde tenho boas razões para crer, que foram retardadas, senão subtrahidas, minhas cartas; porém agora eu lhes mudarei o vulto, e lhe prometto que não me pilham mais. He bem boa asneira! Que importa a esse Sr. curioso o segredo de minhas cartas, cá do Rio Grande do Norte? Será pelo desejo de as ler antes de serem publicadas? O que adianta com isto? Será para saber quem eu seja? Isto tambem lhe não deve interessar, tanto mais quanto eu não sou tão inexperto, que lhe facilitasse pelas cartas conhecer-me: rogo, pois, ao Sr. curioso o favor de respeitar este segredo, já respeitado pelas nossas leis, pela educação, se he que a teve, e por amor de si proprio, se he que não quer repetidas vezes ouvir minhas queixas. Procure, pois, Vmc. no correio dessa, a ver se por acaso alli jazem esquecidas.

Já entrou em exercicio de seu lugar o Dr. Herculano chefe de policia desta provincia, e supponho-o capaz de bem satisfazer as vistas do governo. Na minha ultima que lhe escrevi por portador particular, não tive tempo de dar-lhe noticias do jury, o que agora cumpro.

Teve lugar a reunião de jury nesta cidade, como lhe havia eu dito, e quando tudo estava preparado para absolvição do preto Luiz, por máo fado deste, chegou aqui o seu *Diario*, e com a publicação da minha quarta carta, ficaram os homens desapontados; em vistas, pois, do que o nosso imparcial juiz de direito, acochado como estava, e temendo a competente dose, pensou por-se fóra do compromettimento remettendo o processo para a villa de S. Gonçalo, sob o pretesto de ter alli sido commettido o delicto; mas ainda assim mostrou o Dr. quanto deseja proteger o preto, porque embora fosse o delicto commettido em S. Gonçalo, o preto morava nesta cidade, e deve elle saber que a lei facultou, que o processo fosse instaurado no foro do delicto, ou no foro do domicilio do réo, segundo tenho ouvido dizer aos entendidos; e nem o Dr. chefe de policia, que foi o juiz formador da culpa, deixaria passar esta falta para ser *ufanamente* supprida, pelo Dr. juiz de direito do Natal! Ainda pois desta vez, como sempre, expixou-se nosso Dr. Foram, porém, submettidos a julgamentos dous processos, e na fórma do costume absolvidos os réos.

Dou-lhe a grata noticia de estar preso na cadêa desta cidade o celebre criminoso de morte — Antonio Bacamarte —, que com outros haviam morto em Goianninha aos soldados que faziam guarda a cadêa: devemos este favor ao honrado delegado de policia de S. José, Miguel Ribeiro Dantas. Se todos os delegados assim procedessem, feliz seria a provincia, porque em breve nos veriamos livres dos lobos de fórma humana, que abundam em diversos pontos.

Aqui anda não sei com que receios um irmão do ex-subdelegado do Luiz Gomes, e me dizem que procura ser nomeado subdelegado para alli; ora não he má a lembrança; pois este Sr. que he irmão daquelle que ha pouco foi demittido, e perseguido pelo Exm. Sr. presidente, porque contra elle pesavam sérias accusações de moedeiro-falso quer se introduzir na policia?!... Outra vida, meu caro senhor!

Felizmente já se lembraram de nós pelo Rio de Janeiro, pois no vapor *Bahiana* nos veio a quantia de 4:000$000 rs. em prata para substituir as sedulas dilaceradas; porem o que he esta pequena quantia, para a abundancia das sedulas que ha em giro nesta provincia?

No dia 14 (hontem) por occasião das salvas na fortaleza desta cidade, quando a guarnição trabalhava no carrego das peças, succedeu que o soldado que calcava o ouvido, se descuidasse, e se inflammando, o cartucho levou as mãos direitas dos dous que a socavam: foram immediatamente recolhidos ao hospital, e ficam em tratamento, sem perigo algum de vida, porém inutilisados, sendo um delles guarda nacional. Eis o resultado da teima de se conservarem fortalezas sem guarnição propria, empregando-se neste serviço soldados ignorantes, e d'uma arma differente. Não he este o primeiro caso que se tem dado, porém ainda na distribuição da força se não lembraram que as fortalezas precisam d'um contigente de artilharia. Deos queira que um dia seja ouvida esta necessidade!

Hoje me communicou um amigo que teve cartas do Assú, e de outro ponto do nosso sertão e que lhe dão a lisongeira noticia de copiosas chuvas naquelles pontos, desde o dia 1.° do corrente, o que muito nos tem animado, porque nos parecem dissipados os receios do terrivel flagello da secca, e creio veridicas estas noticias, porque ellas se teem repetido por diversos.

Sou inimigo de polemicas, porém agora me acho collocado na dura precisão de defender-me da imputação que me fez o —*Constitucional Nortista*— desta provincia, para que não passe por leviano ou exagerado nas noticias que lhe dei acerca do naufragio de Macáo, facto que já hoje está muito debaixo do dominio publico, e que só poderia ser contestado como o foi pelo *Constitucional*, que sómente levado da boa fé que julga lhe merecerem todos os delegados d'um governo com quem sympathiza, os suppoz impeccaveis. Primeiramente direi ao *Constitucoinal* que, por maior que seja a sua sympathia pelo Exm. Sr. presidente, nunca será igual a que lhe tributo, porque tenho em muito subido preço os serviços que S. Exc. ha prestado a provincia, serviços que jámais poderão ser esquecidos por quem for verdadeiro Rio-Grandense —; e por isso nunca tive em vistas com a narração daquelle facto, por fórma alguma, marear o governo de S. Exc., por tanto confesse o *Constitucional* que demaseadamente susceptivel foi, pois, que a existencia dos factos não podia ser prevista por S. Exc., que aquelles existiram he o que se não póde contestar, fosse ou não em maior, ou menor escala, e nem por isso me responsabilisei eu, quando os narrei. Não duvido que a demissão do delegado não fosse occasionada por estes acontecimentos, porém isto he contra o *Constitucional* e só prova contra o ex-delegado, porque denota que algum facto anterior ao naufragio lhe trouxe a demissão, e por consequencia não he elle este homem *puro*, como affirma o *Constitucional*, pois não creio que S. Exc. dimittisse sem causa a um delegado que tivesse as *inculcadas* qualidadas do ex-delegado de Macáo. Tambem andou muito errado o *Constitucional*, quando disse que eu havia narrado o facto segundo ouvi dos barrigudos sulistas; não, não tenho relações com tal gente, e nem sou tão facil que creia o que estes sucios costumam espalhar contra o governo e seus delegados; o que lhe contei, ouvi de pessoas que muito criterio me merecem, e he o que hoje he muito sabido nessa provincia, e na da Parahiba, aonde teem chegado os naufragios, e se melhores provas quer o *Constitucional*, exija-as dos commandantes dos brigues *Caliope* e *Lindoia*, pessoas que muito nos deve merecer, e em vistas delle verá se pódo justificar seu protegido. Basta neste ponto.

Quanto, porém, ao delegado de Goianninha, não sei quem elle seja, se merece ou não esta grande confiança que lhe presta o *Constitucional*: soube do facto da facada, narrei-o como tinha ouvido, se o individuo era ou não protegido do delegado não sei, he verdade, porém, que agora me consta ter elle feito todas as diligencias para capturar o criminoso; se assim continuar merecerá minha particular estima, pois que contra elle não nutro prevenção alguma; serei, he verdade, incansavel em bater os criminosos, e o patronato, e quem não quizer incorrer na censura, que não se colloque em posição de merece-la: nada ha mais facil; e em quanto não nos convencermos desta verdade, por maior que sejam os esforços do governo, por melhor que sejam seus desejos nada poderemos adiantar na carreira de civilisação.

Aqui está o brigue de guerra *Cearense*, que veio receber uns sentenciados para o presidio do Fernando, dizem-me que parte hoje; tive já occasião de me encontrar com a officialidade deste brigue, pareceram-me moços de muita polidez, e tem aqui grangeado geral estima, com o que muito me alegro, porque voto a nossa marinha extrema affeição.

Ainda estou por lêr os *Liberaes* que trazem as correspondencias contra o Exm. Sr. Carvalho, porque continúa o monopolio dos sulistas em não quererem que se leia aqui o que só para fóra foi escripto.

Nossa assembléa continúa na mesma; occupa-se agora com as posturas das illustrissimas, entre as quaes muitos chefes d'obras tem apparecido; umas não querem que se mate gado para o talho publico senão nos domingos, outras não querem roçados em seu municipio, etc. etc.!

Ainda tenho o desprazer de communicar-lhe que os meus protegidos africanos continuam sob a mesma tutela, maltratados e surrados pelos locatarios, sem que providencia alguma haja apparecido a respeito delles.

Agora mesmo chegou-me um amigo de Touros, e me conta que existindo alli, ha muito, uma pobre (de espirito) mulher, que possue alguns bens da fortuna, mas que teve a desfortuna de casar uma filha unica com um peralta, isto depois de haver consumido grande parte da fortuna da sogra, ha muito que permeditava dar-lhe uma prodigalidade, para o que sempre achava embaraços; porem constando-lhe que o Dr. juiz municipal havia seguido para a Parahiba, aproveitaram o ensejo, e tudo arranjaram da melhor forma, de sorte que já ha escravos vendidos á *este*, e *aquelle* protector, sitios apalavrados, e tudo antes da sentença final; não sei qual será o desfêcho do negocio, sei porém que o juiz está senhor de toda a questão, e confio tanto em sua moralidade e justiça que não duvidarei apostar que os Milhanos não devorarão a preza, tão facil como pen-

ao: lhe communicarei o resultado. Disse-me este amigo que o tal genro da mulher até he criminoso de morte na villa da Independencia, provincia da Parahiba, o que não duvido, porque aquelle lugarejo outr'ora muito abundante foi desta boa gente.

Os viveres continuam ainda por subido preço, porém com as noticias de chuvas espero que decrescerão.

A salubridade publica não vai boa, porque me consta que em Goianninha se tem pronunciado as febres amarellas, ainda que benignas, e aqui na capital continuam as caimbras de sangue, e as intermittentes.

Saúde, patacos e cuidado com os curiosos, etc. etc.

Parahiba 21 de março de 1853.

Estamos mais satisfeitos, porque as chuvas vão continuando, ainda que com cara de pouca vontade, a melhorar o estado em que nos achamos, e a mudar o aspecto carrancudo do anno. Deos continue a amerciar-se de nós, e nos livre desse flagello, que nos ameaçava.

A salubridade não vai boa, e as febriculas progredem, mas não fataes. Estão os cirurgiões em sua benigna safra, porque teem muito que fazer sem grandes despontamentos.

Não tenho tido noticias de Alagôa-Nova, mas creio, que as febres ainda alli grassam com toda a intensidade.

Ante-hontem morreu repentinamente no Varadouro um homem, ignoro seu nome, que viera a negocio a esta cidade. Os facultativos não poderam conhecer a causa de sua morte, e ainda hoje ignoramos de que finou.

A sociedade *thuggal* descansou as armas, e está em ferias. Ella tem levado bem soffrivel coça, e só por ter a pelle do diabo, ainda poderá continuar em sua obra infernal.

A alfandega não consente mais as barricas de bacalhão no seu armazem, *si vera est fama*, mas os meninos (ferteis que são!) tomaram o expediente de conserva-las em armazens fechados no Varadouro, donde as vão vendendo com tal segredo, que não chega ao *conhecimento* dos *senhores* fiscaes, que amarram as pedras e soltam os cães. Um amigo, que foi convidado para comprar umas barricas do tal peixinho, achou-se, assim como quem não quer a cousa, em um dos taes depositos, na gemma da rua do Varadouro, que continha soffrivel numero dellas, para gloria eterna dos fiscaes, e vergonha da assembléa!

Dizem por aqui, que eu sou inimigo do commercio. He uma calumnia. Eu não sou inimigo de classes e nem de individuos. Sou contrario aos traficantes, velhacos e transgressores das leis. Eu respeito ao commercio, assim como a agricultura; sou amigo do negociante, como do agricultor, do artista, ou de outra qualquer classe util; mas declaro guerra de morte aquelles, de qualquer das classes, que querem enricar de chofre por traficancias e immoralidades. Poderá ser classificado como negociante um individuo, que tem, ou consente que tenham seus caixeiros dous ternos de pesos? Será negociante o que na medição das fazendas encolhe uma pollegada por vara? Será negociante quem manda comprar nessa provincia dez contos de réis em patacões a 1$920, e passa-os nesta provincia a 2$000 rs., elevando para isso antecipadamente o preço de taes moêdas, e em menos de mez e meio, logo que esgota seus cofres, torna a baixar o preço para compra-los novamente, monopolisando assim com a moêda, quando sentimos falta della, quando os generos de primeira necessidade teem subido extraordinariamente? Será negociante, quem procura matar a industria e agricultura?

Certamente que não. O negociante lucra licitamente, e seu lucro não deixa encargos a seus filhos. Quem tiver vida verá o resultado de certas casas, cujas paredes são feitas com o pão da pobreza amassado com o sangue e lagrimas de mais de uma familia reduzidas á miseria. Quem viver verá dissipadas como o fumo, e os filhos mendigando, como eu tenho visto os de alguns usurarios de meu antigo conhecimento nesta mesma terrinha, onde tenho vivido mais de sete vezes dez annos, e onde tenho vontade de viver o triplo para gosto meu, e de quem me não gosta, sendo eu tão gostavel.

O negociante anima as artes e a agricultura por proveito seu, porquanto reconhece, que quanto mais florescerem aquellas, tanto mais lucrará elle para o futuro, comprehende que os beneficios que lhes faz são adiantamentos, que tem de rehaver para o futuro com juros.

E um individuo de tal classe, embora trabalhe por seu interesse, he digno de respeito, consideração e estima; mas certos morcegos da agricultura e das artes, certos judeus nas usuras, que eu aqui conheço, são uns vermes da sociedade, dignos de eterno vituperio.

Talvez me esteja achando hoje um pouco impertinente; talvez assim seja, porque, como sabe, caminhamos para o plenilunio, mas tambem deve confessar, que tenho razão em tudo quanto levo dito.

Vão sempre entrar em julgamento os indiciados assassinos do Dr. Trajano; e estão desapontados os protectores, que teem visto dissipados até aqui seus planos de impunidade. Veremos o ultimo; veremos o que decide o jury.

Assisti no dia 18 a procissão dos Passos, que esteve soffrivel, ainda que um pouco desordenada, a falta de um mestre de cerimonias secular, que fizesse guardar a devida ordem, e localidades precisas ás partes componentes da mesma.

As irmandades iam em completa desordem, como em retirada debandada, os anjos (carnaes) engrupados como meninos que sahem da escola, e até os mesmos soldados da guarda de honra conservavam uma desordem repugnante ao menos intelligente dos homens de espada a cinta. Foi sempre aquella uma das procissões de minha devoção, e por isso senti muito que não tivesse o brilho, que lhe podera dar a boa ordem.

Hontem tivemos tambem a procissão do Senhor Bom Jesus da Pobreza dos pretinhos do Rosario, que na sua ordem não esteve má. Assisti ao sermão, e sobre elle nada tenho a notar, a não ser o pouco que havia de disciplina, e muito de declamatorio em lugares communs; mas como esse defeito he geral, torna-se menos sensivel.

Por faltar-lhe em procissões, quero referir-lhe a insolencia de alguns dos Inglezes, que tanta hospitalidade teem recebido de nós outros, que sem o menor melindre ousam, e o mais he que impunemente, insultar-nos em nossa religião.

Apresentam-se aquelles estupidos nas procissões, e quando estas se aproximam, assentam-se cobertos nas calçadas, e ahi se conservam emquanto ellas passam, apezar de nos verem prostrados ante o Omnipotente, e só se levantam para irem repetir adiante o mesmo insulto.

Tenho observado que todos assim não procedem, e que alguns até chegam a descobrir-se; mas admirando a polidez de uns em uma nação tão grosseira, não posso conter minha indignação contra outros, que sem duvida não são tão estupidos, que desconheçam o mal que praticam.

Se não querem respeitar nosso culto, fujam de achar-se comnosco em occasiões delle, porque um tal procedimento, ferindo de frente o que nós temos de mais respeitavel, amesquinha mais o miseravel juizo que nós formamos de sua educação.

Os taes ultimamente chegados são sem duvida nenhuma a crapula dos outros, porque teem tido um procedimento tão reprovado, que muito temo por elles mesmos. Ha poucos dias, pozeram-se em armas no Carmo e San-Bento, e maltratando de palavras os religiosos daquelle convento, e todos os Brasileiros com sua infernal meia lingua, prepararam-se para ir atacar a guarda da cadeia, em razão de ter esta repellido uns dous bebados, que alli entenderam tomar para scenario de seus desaforos; mas felizmente não quizeram repetir entre nós a brincadeira, que já fizeram em uma das procissões portuguezas em Africa, e sem duvida se o fizessem teriam o troco, porque os Brasileiros, quando esgotam o soffrimento, não são de brincadeiras.

Ficamos anciosos por vê-los pelas costas, e lhes desejamos prospera viagem, e muito ouro na Australia, assim como mingoa de rhum para socego de quem tiver de atura-los.

Ante-hontem casou-se uma das colonas com um moço desta cidade, e houve vinho forro para os amantes.

Nada mais occorre que mereça menção.

Vai entrar a semana santa, e eu vou fazer penitencia, pelo que não sei se lhe poderei escrever nestes dias.

Saúde e cumquibus para gosto seu e prazer dos meninos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 23 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas ½ da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 21 senhores deputados, faltando os Srs. Brito, Aquino, Barros Falcão, Alves da Silva, Velloso da Silveira, Portella, Domingos de Souza Leão, Ignacio Joaquim, Castro Leão, Oliveira Maciel, Aguiar, Villela, Martins Pereira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando que foram expedidas as convenientes ordens á thesouraria provincial e corpo de policia, para facultarem á commissão encarregada do exame das contas do referido corpo quaesquer livros e documentos que a commissão exija, quér no local da thesouraria, ou quartel, quer naquelle que a mesma commissão mais apropriado julgar.—Inteirada.

Um requerimento de Luiz Antonio Mesquita Falcão, pedindo que se lhe mande pagar a gratificação dos dias do mez de março de 1851, que venceu na qualidade de professor de tachigraphia do lyceu desta cidade, e que a thesouraria e a presidencia entenderam não lhe ser devida.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro dos guardas municipaes das 4 freguezias desta cidade, pedindo augmento de seus ordenados. —A' commissão de contas e orçamento municipal.

Outro de Joaquim Bonifacio Pereira e Caetano de Mattos Simões, guardas do cemiterio publico desta cidade, pedindo augmento de ordenado. — A' commissão de contas e orçamento municipal.

Outro de Demesse Leclerer, proprietarios da fabrica franceza de calçados nesta cidade, pedindo providencias para que cesse a prejudicial interpretação dada ha pouco pelo consulado provincial ao § 2.° do art. 33 tit. 2.° da lei provincial n. 300.—A' commissão de fazenda e orçamento.

He approvada a ultima redacção do projecto n. 15 do anno passado, que crea uma freguezia na povoação de S.-Bento da comarca de Garanhuns.

Mandaram-se imprimir os pareceres e projectos de lei de orçamentos municipal e provincial.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« Manoel Joaquim da Silva Ribeiro tendo, na qualidade de supplente do fiscal de Santo-Antonio, exercido por espaço de 14 mezes o lugar deste, que se achava funcionando na alfandega como ajudante interino do stereometra, pede a esta assembléa lhe mande pagar a metade do ordenado que aquelle fiscal deixou de receber.

« A commissão de contas e orçamento municipal considerando que o supplicante percebeu o ordenado que justamente lhe compete, e que, exercendo o lugar de fiscal durante o impedimento do effectivo, nada fez além do seu dever, porque para isso foi que se creou o lugar de ajudante de fiscal, he de parecer que se indifira a pretenção do supplicante.

« Sala das commissões da assembléa provincial 22 de março de 1853.—*Barão de Capibaribe.—A. F. de Oliveira.—F. Xavier Paes Barreto.*»

Estando sobre a mesa o diploma do Sr. deputado José Filippe de Souza Leão, he mandado á commissão de poderes; não estando porém na casa nenhum dos membros desta commissão, são nomeados para os substituir interinamente os Srs. Francisco João, Paes Barreto e A. F. de Oliveira.

A commissão sahe da sala, e voltando pouco depois, manda á mesa o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o diploma do Sr. deputado eleito Dr. José Filippe de Souza Leão, tendo-o confrontado com a apuração geral, e achando-o conforme com a mesma, he de parecer que seja o referido senhor admittido a tomar assento.

« Sala das commissões 23 de março de 1853. — *Francisco João Carneiro da Cunha. — Francisco Xavier Paes Barreto.—A. F. de Oliveira.*»

Entra em discussão, e he approvado; e sendo logo o dito senhor deputado introduzido com as formalidades do regimento, presta juramento e toma assento. *(Continuar-se-ha.)*

RECIFE 26 DE MARÇO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Passou a semana santa, e felizmente não tivemos n'ella nenhum d'esses successos deploraveis, a que chamam crimes contra as pessoas.

Quanto aos actos religiosos, forçoso he confessar que o ardor devoto mostrou-se um pouco arrefecido ou talvez cansado n'este anno, pois que de todas as igrejas, onde he costume celebrarem-se os grandes mysterios da Paixão do Salvador, só o convento do Carmo offereceu aos fieis, com toda a sua pompa e solemnidade, o officio completo da grande semana, pelo que damos, sem offensa de ninguem, os emboras aos religiosos Carmelitas.

Certamente a solida piedade consiste antes nos sentimentos e na virtude, do que nas formalidades de devoção que a imitam, e ninguem ha sobretudo que desconheça quanto tem de sublime a caridade como parte da nossa religião. Mas, concluir d'ahi que o culto externo deve ser desterrado para a ordem das cousas secundarias e menos dignas de attenção, seria talvez o mesmo que pretender, que a missa e o officio divino nos separam menos dos protestantes, do que a confissão e a presença real; seria esquecer o exemplo d'esse imperador apostata, que em seu odio á religião divina entendeu, e muito bem, que lhe não podia fazer melhor guerra do que despojar o seu culto, sem perseguir os christãos; seria finalmente mutilar a natureza do homem, propenso pela materia ás cousas sensiveis, nas quaes alias pode encontrar um apoio firme para a sua adhesão e afferro as espirituaes, e desconhecer assim a justa razão porque o bom povo de Epheso, quando informado de que os padres do concilio haviam decidido que se podia chamar a Virgem SS. *mãi de Deos*, não podendo conter os seus transportes de alegria, beijava as mãos dos santos bispos, abraçava os seus joelhos, e fazia toda a cidade retumbar com as suas acclamações.

Nós seremos, por tanto, constantes em animar, segundo as nossas forças, o culto da religião que abraçamos como verdadeira, e sem que nos importem as criticas dos *theophilantropos* da nossa terra, discipulos estragados e visiveis da convenção franceza, fallaremos sempre esta linguagem, occupar-nos-hemos sempre das festas e das procissões, censurando o que nos parecer digno de censura, e elogiando o que entendermos que deve ser elogiado. E se por nossa posição nos acharmos alguma vez na impossibilidade de ser explicito e de exprimirmos o nosso pensamento por inteiro, estejam tambem certos os leitores de que nada diremos que não seja conforme com as nossas convicções.

Consta-nos que os franciscanos deixaram de celebrar os officios da semana santa, pelo estado de concerto em que se acha o respectivo convento, e que a obra feita mostra, não só o seu zelo, como tambem a plausibilidade do motivo porque interromperam este anno o seu louvavel costume.

No domingo de Ramos tivemos a procissão do Senhor das Chagas, sahida da igreja do Paraizo; na quinta-feira de Endoenças a dos Fogaréos, sahida da Conceição dos militares; e na sexta da Paixão as do enterro, que sahiram do convento do Carmo e igreja do Livramento. Todas estiveram boas e decentes, mas na ultima notou-se uma figura um pouco burlesca, que nos disseram ser a do tempo, e que só servia de provocar o rizo. Porque não havemos de acabar de uma vez com estas cousas?

Tanto na quinta-feira santa, como na sexta, foi immenso o concurso do povo que, favorecido por uma bella lua, affluio á visitar os sepulcros, e assistir ao transito das procissões.

No dia 22, pelas 6 horas da tarde, foi pisado na ponte do Recife, por um carro de aluguel, um caixeiro de Francisco José Leite, morador na rua do Collegio, ficando bastantemente maltratado. He o que os entendidos chamam um —*quasi delicto*; e sendo assim, não admira que, pela impunidade, tanto se reproduzam os actos que constituem esta especie, pois que o mesmo acontece com os delictos *inteiros*, ou completos.

Entraram do sul os vapores *Imperatriz* e *Teviot* inglez, aquelle no dia 21, e este no dia 24. A febre amarella continuava a desolar a população fluminense, contando-se ultimamente entre suas victimas o monsenhor Marinho, cura da freguezia do Sacramento, e um dos oradores mais distinctos que tem figurado no nosso parlamento.

Na capital da confederação argentina ainda não tinha cessado de todo a guerra civil, e apenas havia esperanças do que a mediação de Urquiza seria bem succedida.

Da Bahia communicou-nos o nosso correspondente o seguinte caso memoravel, que, para maior publicidade, nos não podemos furtar ao desejo de reproduzir aqui. « Uma senhora, casada havia poucos mezes, vendo seu marido nos ultimos paroxysmos da vida, deixou-o com as pessoas da familia, e fechando-se em um quarto, ahi suicidou-se, dando no pescoço uma navalhada, que lhe dividio completamente a larynge, pelo que nenhum soccorro foi possivel, e assim conseguio ser sepultada juntamente com o marido, o qual suppõe-se não ter chegado a saber do caso fatal de sua mulher. Que excesso de affeição e do amizade, e que typo de amor conjugal! Que thesouro inestimavel não tinha esse infeliz marido em sua desventurosa e dedicada consorte!

Se não contestassemos o direito do suicidio, diriamos que Marcolina Maria da Costa Lima era uma heroina: mas, sem embargo, parece-nos, humanamente fallando, que nenhum motivo mais plausivel nem ao mesmo tempo mais honroso se poderá encontrar para desculpa de uma acção, que a moral e a religião condemnam!

Chegou de Fernando de Noronha, no dia 25 do corrente, uma jangada que d'alli partio á 11, conduzindo dous expressos enviados pelo commandante do presidio, com officios para a presidencia afim de serem enviados mantimentos, visto que os pobres habitantes da ilha ficavam na ultima extremidade, sendo já mui diminuta a ração de viveres, que podia tocar a cada um. O *Pirapama*, que daqui sahio no dia 5, ainda não havia alli chegado.

Cartas recebidas de Angola, com data de 22 do passado, dão-nos a triste noticia de haverem morrido mais de metade dos colonos, que d'aqui foram para Mossamedes, assim como de que os restantes soffrem a mais dura oppressão, vivendo mais miseravelmente do que os nossos pobres de porta, e á tal ponto que, se algum foge e tem a desgraça de ser apanhado, he logo surrado como escravos de mão senhor, o que já succedeu até a uma pobre mulher branca, que teve por açoutes quatro pretas. Eis pois o resultado d'aquella afamada colonisação, cujo exito desgraçado haviamos previsto e patenteado, quando ella aqui se promoveu a despeito da cegueira com que alguem a fomentou. Seria portanto para desejar, que o autor dos artigos — Escravos brancos — publicados na *Revista Universal Lisbonense*, escrevesse alguma cousa sobre esta materia, e confrontasse aquelle tratamento com o que tem exagerado, para fazer censuras a seu geito.

Entraram durante a semana 29 embarcações e sahiram 19.

Rendeu a alfandega 41,337$361 rs.

Falleceram 33 pessoas: 9 homens, 9 mulheres e 10 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

COMMUNICADOS.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

D. Cesar de Bazan—O Beijo.

A critica na bocca do zoilo he mais lisongeira, que o elogio na bocca do sahio
— — Lesage—

Assistimos a esse espectaculo na quarta-feira 16 do corrente, e logo nos impozemos a importante tarefa de analysar de per si cada uma das personagens, que nelle figuram, e dando nossa opinião sobre o sartistas, d'alguma maneira concorrer para a exclusão de seus defeitos e melhoramento da arte dramatica no nosso paiz.

Tem apparecido nas columnas deste *Jornal* e na *União* um folhetim e revistas theatraes, todas d'um mesmo estylo, e deixando transpirar sempre uma remarcada parcialidade para com alguns artistas do nosso theatro; ignoramos a causa que move esse escriptor a proceder desse modo, e não julgando da sua attribuição como tal, tocar na vida privada dos artistas, faz-nos suppor que o contemporaneo se presta, como instrumento, a mesquinhas vinganças de bastidores, e por isso tomamos desde já a audacia de preveni-lo, que não serão seus escriptos os melhores incentivos para a prosperidade dos artistas, e suppondo que não he lisongeando o amor proprio d'uns, ou usando demasiada severidade para com outros que se alcança melhora-los, podemos capacita-lo que os artistas perdendo o merecimento, desvanecidos por tantos elogios, abandonam o estudo, entregam-se ao acaso na execução de seus papeis e não podem deixar de substituir ao pensamento do autor (que não comprehendem) palavras sem sentido, certas momices e ridiculas posições de que se safam ainda contentes e satisfeitos por ver despontar o sorriso d'approvação nos labios de seus protectores!... mas o artista abandonado dessa graça, que se vê despiedadamente combatido e esmagado por escriptos de tão requintada falsidade, poderá por ventura sobranceiro a taes caprichos, continuar com gosto a pisar o palco, quando está certo que o escriptor da revista não lhe achará merecimento algum, embora o tenha, e que portanto seu estudo e todos os seus esforços serão recompensados com algumas phrases sarcasticas lançando-os ao ridiculo!... Pode por ventura esse escriptor gozar a confiança de seus leitores? pode a penna de tal litterato (como se inculca!) jactar-se de ser sempre da opinião do publico, que frequenta o theatro, sem se lembrar que a maior parte desse publico he composta de *proselytos* comprados para consolidar o edificio de triumpho d'uma *seita* particular? Não se lembrando que esses meios que empregão fazem afugentar as pessoas sensatas do theatro de S. Isabel! Resignada abnegação desse emprezario, que despreza os lucros e he indifferente aos prejuizos, com tanto que o theatro embora quasi vasio faça resoar á assuada de bravos e palmas aos seus protegidos! Mesquinha posição á desse escriptor vil instrumento da *empreza* que julga comprehender só por si muito bem, ou não presta!—mas basta! propozemo-nos analysar os artistas que representaram o D. Cesar de Bazan, e o Beijo—; procuraremos ser justos desprezando desde já o mão juizo d'alguns ingratos *amigos*, e recebendo com prazer o dos leitores imparciaes.

Deixando de parte qualquer explicação sobre o drama D. Cesar, por todos bem conhecido, daremos nossa opinião sobre os artistas que nelle figuraram.

Admiramos no Rio de Janeiro o Sr. João Caetano na parte de D. Cesar e ha pouco tempo vimos o Sr. Germano; coube porém ao Sr. Bezerra a sua execução, na quarta-feira. O Sr. Bezerra imitou o primeiro, portanto não receiamos a tacha d'inexactos, affirmando que este artista esteve perfeitamente a caracter, e que desempenhou com admiravel desembaraço. Na gentil Maritana, depois Condessa de Bazan, a Sr.ª Manoela completamente agradou-nos, apezar de notarmos, que esteve um pouco fria nos ultimos actos, comtudo em nada desmereceu da boa opinião que temos formado do seu merito artistico. Procure sempre a Sr.ª Manoela estudar e comprehender bem os seus papeis, que podemos assegurar-lhe a approvação do publico em geral. Vimos o Sr. Costa no Rio de Janeiro no mesmo papel de Ministro d'Hespanha; o Sr. Costa nunca nos mereceu censura no desempenho de seus papeis durante o tempo que esteve n'aquella cidade; porem em outros diversos (principalmente alguns) que este Sr. tem aqui representado, faz-nos esquecer a sua primitiva influencia, e a que devemos attribuir isto? julgará o Sr. Costa menos favoravel em conhecimentos litterarios o publico de Pernambuco, do que o do Rio de Janeiro? talvez não seja assim; mas essa marcha retrograda não terá alguma causa?.... Porque razão o Sr. Costa, aliás artista de tanta importancia, commette em scena faltas imperdoaveis sem se importar com o juizo publico?—Um Ministro d'Hespanha occupa-se em dar posições aos seus criados?—D. José de Santarem poderá substituir o ensaiador para em scena dirigir comparsas?—E de mais, onde apprendeu este artista dar-se ares de nobreza balanceando o corpo como um rustico *trapeiro*?—Será uma nova escola do Sr. Costa? pode ser; porem respeite ao menos as cinzas dos nobres d'Hespanha!—O Sr. Amoedo foi bem na parte do Rei; este artista tem boa voz, bella figura, e bastante desembaraço; e só temos a notar-lhe alguns defeitos nos gestos, consequencia naturalmente d'algum mão methodo que adopta para gesticular; porem contamos que fará desapparecer taes faltas para mais sobresahirem as suas qualidades artisticas. O Marquez de Montefiore, o Sr. Jorge, não foi mal; conhecemos que não estava inteiramente senhor de seu papel; porem emfim *transeat*.—A Marqueza, a Sr.ª Rita, não lhe deu todo o chiste que competia á esposa do *Guarda viveiros* de S. M. Catholica, e o seu estado muito visivel de gravidez, embora não contrastando com o da Marqueza, comtudo o autor não o exigio, e esse *estado interessante* n'uma artista em scena não agrada muito ao publico, apezar de que pela nossa opinião damos-lhe a devida desculpa, porque conservamos ainda peiores recordações d'uma certa *virgem de Chamounix*. O rechonchudo capitão morrendo logo no primeiro acto não nos deixou saudades. Lazarilho não esteve mão. O juiz esteve eximio, sympathisamos muito com o Sr. Mendes, e principalmente com o seu emphathico *impossant*. Este drama tem bellas e variadas scenas, e não deixa de agradar-nos, apezar de o termos ouvido por diversas vezes.

Trataremos agora da execução da farça lyrica. O Beijo—do Sr. M. Leal, essa bella composição do illustre autor portuguez foi devidamente acolhida nos theatros de Lisboa, Rio de Janeiro e finalmente d'aqui; portanto escusamos dar-lhe os elogios que merece, pois não fariamos senão numero aos que se lhe tem prodigalisado. Fallaremos dos artistas que nella trabalharam. A Sr.ª Manoela desempenhou o papel de Joanninha com a graça do costume; não juntaremos mais elogios, quando e com razão no semblante dos espectadores vemos um sorriso d'approvação, um tacito enthusiasmo que só pertence aos homens cordatos, e he quanto deve bastar para essa artista ver recompensados todos os seus esforços.

O Sr. Lisboa, no *Manoel das moinhos*, que em diversos theatros tem brilhado, apezar de seus esforços, a sua idade avançada não o deixa cumprir com os seus desejos, e talento; porem he sempre um artista de incontestavel merecimento; e seria uma bella acquisição para o nosso theatro como ensaiador dos artistas.

O Sr. Costa no militar coxo, não esteve mão; já vimos melhor; não sabemos porque certos artistas se persuadem que em tregeitos e facceias consiste o bom desempenho n'um papel gracioso; este actor tem certa propensão para contrahir a physionomia, dar voltas ao corpo, algumas vezes indecentes, querendo dar-se um todo ridiculo! será porque excita o riso? as palhaçadas tambem causam riso e não julgamos o capitão Caetano de Castro um palhaço dos cavallinhos. O côro dos saloios foi a maior parte das vezes errado: não estranhamos muito os comparsas; porém os artistas d'importancia que nelle figuraram, cahirem em falta tão grave, he indisculpavel! Não finalisaremos sem d'alguma maneira mostrar quão inconsequente foi o proceder d'alguns espectadores!... Terminado o Beijo e o panno descido, começou a costumada algazarra— á *scena*!—vieram com effeito os artistas que fizeram os principaes papeis; mas de novo começa d'um canto da platéa gritos á *scena* o *Sr. Guimarães*!—que logo se apresentou. Este Sr. foi um dos do côro, papel de nenhuma importancia; porém de que se espantam? não sabem quem poderá ser arguido como causadesse enthusiasmo para com um artista que não trabalha em todo o espectaculo? he essa mão bem fazeja que prodigalisa bilhetes gratis todas as recitas, para illudir na apparencia outras pessoas (raras!) que as frequentam!—Apparencia illusoria de genios *transcendentes*, cuja modestia soffre as combinações ou planos para as suas proprias ovações! Porém pode o Sr. Guimarães, actor de merecimento, degradar-se a tal ponto?—não o cremos: queremos mesmo suppor, que este artista terá sufficiente decoro para desprezar esses applausos comprados!—Vergonha para os adeptos da empreza!—Basta, voltaremos. *O imparcial.*

Tivemos a fortuna de ler o *Diario* de 22 do corrente, em o qual deparamos com uma correspondencia contra a representação de dramas profanos, durante a quaresma, assignada não já pelo *problematico e conjecturavel* R. V, mas pelo incognito Sr. Ribeiro Vasconcellos.

Confessando-nos assaz ignorantes em materias religiosas, he nosso dever invocar o valioso auxilio de pessoas competentes e insuspeitas, taes como o illustrado Rvm. Sr. Rocha Vianna, que praticamente tem demonstrado ser da nossa opinião, frequentando publicamente, no tempo da quaresma, esses divertimentos reprovados pelo Sr. Ribeiro Vasconcellos. A' voz eloquente do Sr. Rocha Vianna, para quem remettemos o correspondente, certo desapparecerão como *grossos canudos de espessa fumaça*, os inadmissiveis sophismas e rançosos principios dessa escola « velusta e inteiramente bolorenta » a que pertence o Sr. Ribeiro Vasconcellos, e que tem por antagonistas pessoas insuspeitas e acima o de toda a excepção que attente o seu estado clerical, não podem ser tachadas de menos escrupulosas, quando com sua presença sellam a innocencia desses espectaculos.

Parece-nos, que entre a opinião do correspondente, que nos he inteiramente desconhecido, e a do grave e talentoso sacerdote, cujos principios ortodoxos ainda ha pouco foram elogiados pelo Sr. arcebispo da Bahia, nossa escolha não pode ser duvidosa. *O carga preciosa.*

Beneficio da primeira dama comica do theatro de Santa Isabel.

Na noite de 31 do mez actual, terá lugar o beneficio da Sr.ª Leonor Orsat, e estamos certos que em uma tal noite o nosso theatro terá luzida concurrencia.

A despeito dos vãos esforços que se fizeram para enthronisar o mão gosto naquelle theatro (esforços a que certos entendedores chamarão passos de gigante no progresso da arte) a distincta actriz tem grangeado as maiores sympathias, devendo-a unicamente ao seu merito. Sem relações nesta cidade, e estranha a intriga de theatro, tem ganho a protecção do publico que a admira, a ponto que não ha uma unica pessoa que frequente o theatro de S. Isabel, que conteste o subido talento, espirito, e naturalidade, com que a mesma desempenha os papeis que lhes são distribuidos.

Maravilhará a alguem que a Sr.ª Leonor Orsat sendo na scena um constante epigrama ao mão gosto que se ia imbuindo no nosso theatro, tenha adquirido tantas affeições; não nos admira porem a nós, que consideramos a dita senhora, como uma excellente discipula da escola moderna, e por isso lhe foi facilimo insinuar-se no espirito do illustrado publico de Pernambuco, tanto mais, sendo certo que a luz dissipa as trevas, e que o verdadeiro bello enthusiasma os illustrados, e produz extraordinarias emoções nos menos entendidos.

O drama — *A duqueza de Lavaubaliere* — sobe pela primeira vez á scena no theatro de S. Isabel, drama de salão, no qual a Sr.ª Leonor Orsat desempenha um dos principaes papeis, e que está em harmonia com os seus recursos e meios; alli a actriz he amante ingenua, melancolica, e sentimental.

O Sr. Mendes tem no mesmo drama uma parte bem importante: os dous discipulos da moderna escola coadjuvados pelos seus collegas mais e menos eximios na dita escola nos procura uma noite divertida. *Os epectador certo.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Sendo bem publica a acerba accusação que nos dias 5 e 7 do corrente me fizera na assembléa provincial um Sr. deputado, de faltas por mim commettidas, como procurador da camara municipal de Olinda, em consequencia da qual me acho dando contas ante a commissão que para esse fim foi pela mesma camara nomeada, cumpre que de minha parte me dirija, como por esta faço ao respeitavel publico, rogando-lhe que suspenda o seu juizo acerca da mencionada accusação, para mais seguramente o formar em vista do resultado dessas contas que estou dando da minha administração e gerencia. Entretanto, Srs. Redactores, sirvam-se de dar lugar em seu estimavel *Diario* a publicação destas toscas linhas, que agora apenas me permittiram traçar os desgostos e trabalhos de que me vejo rodeado.

Sou de Vs. Ss. attento venerador e criado *José de Mello Cesar Andrade.* Olinda 17 de março de 1853.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	311:525$026
Idem do dia 26	8:456$386
	319:981$412

Descarregam hoje 29 de março.

Galera ingleza — *Sword Fish* — mercadorias.
Galera portugueza — *Margarida* — ditas.
Barca ingleza — *Genoveva* — ferro.
Brigue inglez — *Tairy* — bacalhão.
Polaca sarda — *Princeps* — massas.
Brigue inglez — *Wanja* — carvão.
Patacho americano — *Loper*—farinha, bolachinhas, e chá.
Brigue brasileiro — *Adeldide* — fumo e charutos.
Brigue brasileiro — *Oceano* — pipas vasias.
Hiate brasileiro — *Capibaribe* — generos do paiz.

Importação.

Galera ingleza *Swordfish*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

3 caixas lenços de seda, 20 ditas velas, 50 fardos e 22 caixas tecidos de algodão, 50 barris manteiga, 7 caixas e 10 fardos tecidos de linho, 3 fardos cobertores, 3 caixas miudezas, 70 saccas pimenta, 1 volume uma cadeira de ferro, 1 embrulho tapetes, etc.; a Mc. Calmont & C.

61 fardos e 68 caixas tecidos de algodão; a Fox Brothers.

43 toneladas de ferro; á Rothe & Bidoulac.

6 caixas conservas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas cobre em folha, 1 barril ferragens, 13 ditos enxadas, 7 barricas machados; a Brander & Brandis & C.

100 gigos e 1 barrica louça, 59 caixas e 36 fardos tecidos de algodão, 3 pacotes tecidos de lãa, 100 barris manteiga; a Russell Mellors & C.

1 barrica farinha de aveia; ao Dr. Arbuckle.

148 barricas cerveja, 8 caixas e 1 fardo tecidos de linho, 1 caixa e 1 fardo ditos de lãa, 9 caixas e 9 caixões tecidos de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

4 fardos e 30 peças de maquinismo, 22 taixas de ferro coado, 11 caixas fios de algodão, 4 ditas sellins, 6 barricas ferragens; a S. P. Johnston & Companhia.

78 fardos e 64 caixas tecidos de algodão, 2 caixas alpacas, 3 fardos tecidos de lãa, 2 barricas cerveja; a Jones Paton & C.

1 caixa couros; a N. O. Bieber & C.

27 caixas e 37 fardos tecidos de algodão, 1 embrulho uma prensa; a Johnston Pater & C.

8 barricas e 13 gigos louça; a ordem.

9 caixas couros, 5 pacotes tecidos de lãa; a J. Keller & C.

6 caixas tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

11 fardos e 4 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 caixa e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa colletes de fustão; a Brunn Praeger & C.

2 caixas alpacas, 4 ditas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

25 barris e 50 meios ditos manteiga; a J. T. Basto.

1 fardo tecidos de lãa, 1 caixa ditos de algodão; a R. Royle.

12 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

24 caixas arenques, 2 barris aguardente, 40 presuntos, 40 queijos, 2 barris conservas, 1 dito frutas, 1 caixão biscouto, 10 saccos toucinho; ao capitão.

1 caixa fazendas da moda; a E. H. Wyatt.

1 caixa vestidos de seda e lãa, 5 fardos tecidos de algodão; a Barroca & Castro.

12 canos de ferro; a D. W. Bowman.

1 embrulho uma casaca; a G. Laines.

4 saccos amostras; a diversos.

Brigue sueco *Wanja*, vindo de Glasgow, consignada a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:

318 toneladas inglezas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Patacho americano *R. F. Loper*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,161 barricas farinha de trigo, 182 caixas chá, 30 ditas algodão azul, 255 barriquinhas bolachinha, 1 volume tres livros em branco, 1 barra de ferro; aos mesmos consignatarios.

Polaca sarda *Principio*, vinda de Genova, consignada a viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

105 balas papel de embrulho, 147 caixas dito de escrever, 600 caixas massas, 104 cascos azeite doce, 12 saccos erva-doce, 15 ditos cominhos, 29 barris alpista, 11 ditos pimenta, 14 ditos castanhas, 1,000 pedras de ladrilho, 2 caixas chapéos, 2 ditas caixinhas de massa branca, 7 ditas maná; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	61:177$618
Idem do dia 26	3:241$678
	64:419$296

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	3:161$630
Idem do dia 26	47$030
	3:208$660

Exportação.

Buenos-Ayres, polaca hespanhola *Joven Dolores*, conduzio o seguinte:—68 pipas aguardente, 850 barricas e meias ditas com 5,440 @ e 13 ℔ de assucar.

Canal, brigue inglez *Balclutha*, de 343 toneladas, conduzio o seguinte:—1,500 saccos com 7,500 @ de assucar.

Canal, brigue dinamarquez *Zodiacus*, de 341 toneladas, conduzio o seguinte:—4,150 saccos com 20,750 @ de assucar.

Philadelphia, barca americana *Marianna*, de 328 toneladas, conduzio o seguinte:—4,270 saccos com 21,350 @ de assucar.

Valparaiso, barca hamburgueza *Magdalena*, de 470 toneladas conduzio o seguinte:—400 saccos com 22,500 @ de assucar.

Marselha, barca franceza *Santiago*, de 370 toneladas, conduzio o seguinte:—4,300 saccos com 21,500 @ de assucar, 600 couros salgados espixados com 16,618 ℔.

Loanda, patacho portuguez *Joven Venceslão*, de 151 toneladas, conduzio o seguinte:—130 pipas, 13 meias ditas e 147 barris aguardente, 40 ditos mel, 1 caixa chapéos de palha, 1 dita uma peça de arganina, 1 dita doze garrafas de essencia de aniz, 2 ditas com 16 ℔ de anzoes, 1 dita com 12 ferros de engommar, 1 corrente de ferro com 1,032 ℔, 6 fateixas, 50 arcos para palhabote, 100 garranchos, 1 sacco com 16 ℔ de casca de aroeira, 1 caixa calungas, 1 caixão doce, 9 caixas facas, 7 barricas ditas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 . . . . 719$031

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 . . . . 1:490$072

PRAÇA DO RECIFE 26 DE MARÇO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 28 1/2 d. por 1$ sobre Londres a prazo de 30 dias, e de 338 a 340 rs. por fr. sobre Paris.
Assucar - - - - -	Se o deposito não augmentou, tambem não diminuio, porquanto póde-se calcular que a venda equiparou a entrada; os preços do branco regularam: primeira sorte de 2$100 a 2$150 rs. por arroba, da terceira de 2$100 a 2$100, da quarta a 1$900 e da quinta e sexta de 1$750 a 1850; e do mascavado de 1$300 a 1$500.
Algodão - - - - -	A entrada da semana foi de 378 saccas, e as vendas de pequena monta de 5$100 a 5$200 rs. por arroba de primeira sorte: o existente anda por 3,000 saccas.
Couros - - - - -	Venderam-se a 115 rs. por libra dos seccos salgados.
Azeite-doce - - -	Idem a 2$400 rs. por galão do do Mediterraneo.
Bacalha'o - - - -	Vendeu-se um carregamento a preço occulto, que diz-se foi a 13$, realisavel sómente no desembarque da primeira alvarenga; retalhou-se de 15$ a 16$, e ha em ser 2,200 barricas.
Carne secca - - -	Idem de 3$900 a 4$300 por arroba da do Rio Grande, e de 3$800 a 4$ a de Buenos Ayres; ficando em deposito 17,000 arrobas entre ambas.
Cominhos - - - -	Idem a 5$ por arroba.
Erva-doce - - - -	Idem a 7$ por arroba.
Farinha de trigo-	Fez-se venda de um carregamento de Baltimore a 17$200 por barrica e retalhou-se de 17$500 a 19$ da de Philadelphia, a 20$ da de Trieste, e a 17$500 da de Baltimore; ficaram em ser 7,500 barricas ao todo.
Massas - - - - -	Venderam-se a 6$ por arroba.
Papel - - - - - -	Idem a 2$400 a resma do de machina, e a 1$200 do de embrulho marca grande.
Desconto - - - -	Bem que os descontos de letras continuaram de 9 a 12 por cento ao anno, o dinheiro tem sido mais procurado.
Fretes- - - - - -	Do assucar para o Canal de 82-6, a 83 -, e 5 por cento, pela Parahiba; e para o Mediterraneo a 85 e 5 por cento directamente.

Ficaram no porto 56 embarcações, sendo: 6 americanas, 1 belga, 18 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 2 hamburguezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 10 inglezas, 1 meklemburguense, 1 norueguense, 9 portuguezas, 1 sarda e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Aracaty pelo Assú — 9 dias, do ultimo porto 8 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 6, carga sal, palha e carnaúba: a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Alexandre Rodrigues dos Reis.

Parahiba — 4 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 4, carga toros de mangue; a Antonio José de Castro. Passageiros, Manoel Pereira dos Anjos Cavalcanti, Estevão Targino Pereira de Mello.

Barahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 4, carga toros de mangue; ao mesmo mestre.

Terra Nova e Falmouth — 113 dias, do ultimo porto 26 dias, brigue inglez *Fairy*, de 194 toneladas, capitão Joseph Shelford, equipagem 13, carga bacalhão: a Mc. Calmont & Companhia. Fundeou no lameirão.

Loanda — 24 dias, patacho portuguez *Restauração*, de 129 toneladas, capitão Carlos de Mattos Moreira, equipagem 9, com lastro de areia; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Antonio Joaquim de Jesus, Maria Magdalena Teixeira e 1 filha, Firmino Cesar de Almeida, Bernardo Francisco Fontes, Romão José da Silva, José Maria Guerreiro.

Philadelphia — 35 dias, patacho americano *R. F. Loper*, de 165 toneladas, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Lisboa — 35 dias, galera portugueza *Margarida*, de 300 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 20, carga vinho e mais generos; a Oliveira & Irmãos. Passageiros, João Lopes de Oliveira, Florinda (preta), José Guedes de Albuquerque, Zeferino Carreira, José Maria de Sampaio.

Troon — 34 dias, brigue sueco *Wanja*, de 261 toneladas, capitão C. F. Kahl, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Adamson Howie & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará, Southampton e portos intermedios — vapor inglez *Tay*, commandante Richard Rivett. Conduz a seu bordo desta provincia, Frederico Fernando Timme, Silverio José Pereira Borges, José Rodrigues de Araujo Porto, sua senhora e 1 filho, Antonio Lopes Pereira de Mello e sua senhora, Manoel de Mattos Machado, José Joaquim Lopes de Almeida, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Antonio de Oliveira Souza, Bento Joaquim de Medeiros, R. C. de Carvalho, José Antonio de Amorem Ave, Henry Taylor, D. Maria de J. Ferreira, J. Donovan.

Falmouth — brigue dinamarquez *Ceres*, capitão H. Helter, carga couros e sebo.

Trieste — brigue inglez *Daring*, capitão John L. Parker, carga assucar.

Navios entrados no dia 26.

Bahia — 14 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a José J. Tasso Junior.

Aracaty — 14 dias, hiate brasileiro *Caprichoso*, de 35 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 4, carga sal, carnaúba e mais generos; a Lino José de Castro Araujo. Passageira, Thereza Maria de Jesus.

Ilha de Assumpção — 8 dias, barca ingleza *Perseverance*, de 237 toneladas, capitão F. Thompson, equipagem 8, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha — barca franceza *Paquete Sant'Iago*, capitão Bouisson Pierre, carga assucar. Passageiros, Nicoláo Bruno e 1 filho, João Baptista Cospiano.

Canal pela Parahiba — brigue inglez *Balclutha*, capitão George Hart, carga assucar.

Porto — brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernando do Carmo, carga assucar. Passageiros, Manoel Custodio Vieira, Francelino Frederico da Silva Pinto.

Observação.

Fundeou no lameirão a barca ingleza *Earl Angliam*, para acabar de carregar.

Navios sahidos no dia 27.

Loanda — patacho portuguez *Joven Wenceslão*, capitão Alexandre José Corrêa, carga aguardente e mais generos.

Valparaizo — barca hamburgueza *Magdalena*, capitão C. Wistergaard, carga assucar.

Canal — brigue dinamarquez *Zodiacus*, capitão T. L. Krusse, carga assucar.

Navios entrados no dia 28.

Terra Nova — 32 dias, barca ingleza *Prospero*, de 257 toneladas, capitão Towell, equipagem 14, carga bacalhão; a James Crabtree & C.

Idem — 27 dias, brigue inglez *Runny Mede*, de 20 toneladas, capitão Samuel Prouse, equipagem 13, carga ba alhão; a James Crabtree & C.

Philadelphia — 35 dias, barca americana *Emily*, de 301 toneladas, capitão George C. Roberts, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Mc. Calmont & C.

Ilha de S. Vicente — 17 dias, barca ingleza *Nile*, de 378 toneladas, capitão Henry Lighton, equipagem 15, em lastro; a ordem.

Terra Nova — 34 dias, brigue inglez *Cynthia*, de 216 toneladas, capitão Wm. Goldworthy, equipagem 13, carga bacalhão; a Mc. Calmont & C.

Ilha de S. Vicente — 15 dias, brigue inglez *Father Mathews*, de 240 toneladas, capitão George Le Marquand, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & C.

Navios sahido nos mesmo dia.

Buenos-Ayres — polaca hespanhola *Joven Dollores*, capitão Coll, carga assucar e mais generos.

Philadelphia — barca americana *Marianna*, capitão Henry Lelar, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 12, 13, e 14 de abril proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do 16 lanço da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 15:914$970 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 21 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de março de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 16 lanço serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos nesta data aprovados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 15:914$970 rs.

2.ª O arrematante principiará as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 12 mezes, contados na forma da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação verificar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Pelo thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que a ultima praça para a arrematação da obra da ponte do Recife, annunciada por este jornal para o dia 22 do corrente, ficou transferida para o dia 5 de abril proximo vindouro: os pretendentes compareçam nesse dia a mesma hora já designada, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de março de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— A camara municipal do Recife contrata a plantação do arvoredos nas ruas do Passeio Publico, do Sol, da Aurora e em outras: os que se quizerem incumbir desse trabalho, dando mesmo as arvores, podem dirigir-se a mesma camara por petições, em que declarem os nomes dellas, afim de serem preferidas aquellas que forem mais proprias para isso, e as condições por que o podem fazer. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 22 de março de 1853.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

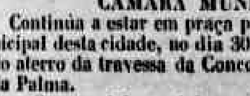
DECLARAÇOENS.

— O Conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 22 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes: 220 canadas de azeite de carrapato, 15 ditas dito de côco, 55 libras de vela de carnauba, 18 ditas de fio de algodão, 3 duzias de pavios, 20 ditas de limas sortidas, 10 arrobas de latão em lençol, 1 caixa com vidros, 8 pelles de couro de lustre, 123 varas de brim branco liso, 49 esteiras de palha de carnauba. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de março de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo*, vogal secretario.

— O arsenal de marinha contrata madeiras de lei para o fabrico da corveta *União*: as pessoas a quem isto convier apresentar-se-hão na secretaria da inspecção do mesmo arsenal no dia 31 do corrente ao meio-dia, para á vista das dimenções, qualidades e mais circumstancias exigidas para taes madeiras, formularem as suas propostas.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Para passageiros trata-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

CAMARA MUNICIPAL.

Continúa a estar em praça perante a camara municipal desta cidade, no dia 30 do corrente, a obra do aterro da travessa da Concordia, e parte da rua da Palma.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas, ou usadas e em bom estado.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Os credores do subdito portuguez Antonio Ferreira da Silva são convidados á apresentar n'este consulado, dentro em 15 dias, os seus titulos ou contas para serem attendidos e informados do que ha sobre o estado da herança deixada pelo mesmo finado.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 23 de março de 1853. — *Joaquim Baptista Moreira.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

TERÇA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 1853.

GRANDE BAILE MASCARADO.

A's oito horas abrir-se-hão as portas do theatro. Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume. As senhoras mascaradas tem entradas *gratis*.

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS PARA OS ASSIGNANTES DAS 15 RECITAS ULTIMAS DA ACTUAL EMPREZA.

A empreza do theatro de Santa Isabel querendo approximar os preços aos dos theatros da Europa, e generalisar o gosto pelo theatro em Pernambuco, tem resolvido fazer as alterações seguintes:

Para os assignantes de 15 recitas.

Camarotes de primeira ordem. 18000
» segunda » 58000
» terceira » 18000
» quarta » 28000
Cadeiras 18500

Fóra da assignatura.

Varandas. 500

Achando-se já assignados grande parte dos camarotes e algumas cadeiras, as pessoas que desejarem ser assignantes queiram apparecer no escriptorio do theatro.

A empreza continuará a esmerar-se na escolha dos espectaculos, e pretende levar á scena alguns dramas de merecimento.

QUINTA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1853.
PRIMEIRO BENEFICIO
de
Leonor Orsat Mendes.

Depois de executada uma ouvertura, principiará o espectaculo pelo bello e interessante drama em 5 actos,

A Duqueza de La Vauballiere.
Denominação dos actos.

Acto I. O Rapto.
Acto II. A corte do regente de França.
Acto III. O contracto de casamento.
Acto IV. A duqueza envenenada.
Acto V. Os dous irmãos.—Deos castiga o crime e premeia a virtude.

PERSONAGENS.

Regente de França . . . . O Sr. Senna.
Duque de La Vauballiere. . . O Sr. Bezerra.
Jorge Raymundo . . . . . O Sr. Costa.
Adriano, estudante. . . . . O Sr. Amoedo.
Morisseau, tabellião . . . . O Sr. Mendes.
Dargenville, capitalista . . . O Sr. Lisboa.
Duque de Saint-Aignan . . . O Sr Jorge.
Conde de Clair-Vaux. . . . O Sr. Santa Rosa.
Conde de Sabran . . . . . O Sr. Joaquim.
Um criado. . . . . O Sr. Rozendo.
Julia, filha de Raymundo . . A beneficiada.
Maria. . . . . D. Carmela.
Fidalgos, Pagens, esbirros, etc.

Seguir-se-ha uma jocosa farça; e dará fim ao espectaculo o engraçado dueto

O MESTRE DE MUSICA
ou
Bravo, meu bem, esta' de tremer.

No qual o Sr. Guimarães por obsequio á beneficiada, cantará a parte de velho, e a beneficiada, a da dama.

He este o espectaculo, que Leonor Orsat Mendes, no seu primeiro beneficio nesta cidade, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico, de quem se confessa summamente grata pelo bom acolhimento que lhe tem prodigalisado desde que aqui chegou. He deste mesmo publico, que espera mais uma prova de magnanimidade, concorrendo no dia 31 do corrente, ao espectaculo aqui annunciado.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua da cadeia de Santo Antonio, n. 7.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

tem de seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— A veleira escuna *Galante Maria*, que se espera a todos os momentos, partirá com toda a brevidade para o Rio Grande do Sul, tocando no Rio de Janeiro; e para uma e outra parte sómente póde receber escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão na loja de massames do Sr. Borges.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional "Elvira", segue d'entro em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta; para o resto do mesmo, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

PARA LISBOA

vai carregar com a possivel brevidade a nova barca *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Junior; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*; para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

— Vende-se a barcaça *Tentadora*, de lote 36 caixas, bem construida e aparelhada de um tudo, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia, ou fora della, para ver e examinar no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Figueiredo, e para tratar na rua do Vigario n. 11, armazem de fornecimentos, acharão com quem tratar.

— Para o Aracati, segue em poucos dias, o hiate *Capibaribe*: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Angelica*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 4, primeiro andar.

— Para Lisboa o brigue portuguez *Viajante* sahe impreterivelmente no dia 23 de abril: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Manoel dos Santos, na praça.

— Estando a chegar da Bahia a polaca sarda *Italia*, de primeira marcha, com parte de seu carregamento, ainda póde receber de 1,400 a 1,500 saccos de assucar para Genova; quem os tiver e desege carregar para o dito porto, queira entender-se com o consignatario José Saporiti para tratar do ajuste do frete, pois pretende-se não demorar muito tempo o dito navio neste porto.

PARA O PORTO.

A galeota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto do mesmo e passageiros, trata-se no escriptorio do F. A. da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11.

LEILAO'.

— Quarta-feira, 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá grande leilão para fechar contas, e por qualquer preço, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, do seguinte: mobilias, tanto novas como usadas; louça; candieiros; vidros; diversos vasos de marmore para adornos de jardim; ricos quadros com estampas; camas de ferro; diversos livros historicos; e outros muitos objectos, etc., etc.; assim como ao meio-dia em ponto irá tambem á leilão um excellente cavallo de sella, gordo e andador, e um cabriolet em muito bom estado e com coberta.

AVISOS DIVERSOS.

— Da-se uma porção de pedaços de tijolos, quasi todos novos, a quem os mandar conduzir da rua de Santa Thereza.

— Antonio José Duarte Coimbra retira-se para o Maranhão.

— Antonio Maria Ramos vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu escravo José, crioulo.

— O Sr. Manoel Bento de Barros Wanderley dirija-se a rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Carlos Manoel Nogueira Campos Junior retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus escravos Leandro e Josefa, crioulos.

— A officina de encadernação da praça da Independencia n. 12, de hoje em diante (29 do corrente) pertence ao Sr. Pedro Affonso Rigueira.

— Filippe Nery de Oliveira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia a sua escrava parda de nome Paulina.

— João Poingdestre, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

— O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para Portugal. — *Manoel da Silva.*

— José Antonio da Cunha Guimarães retira-se para Portugal.

— Quem perdeu um cordão de ouro no dia 21 de março de 1853, dirija-se a rua do Pilar, n. 23, e dando as signaes certos lhe será entregue.

— O Sr. B. B. L., tenha a bondade de pagar a quantia que deve ha mais de um anno a pessoa que não ignora; do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.

— O Sr. F. J. do A. tenha a bondade de mandar pagar a quantia que deve, a pessoa que não ignora, ha mais de um anno; do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario*.

— Aluga-se um sitio na estrada de Parnameirim, com casa de taipa e grande porção de arvoredos de frutas: na rua do Passeio, loja n. 21.

— Precisa-se de um moço portuguez de 12 a 14 annos para caixeiro de venda, com pratica ou sem ella: na rua do Rosario da Boa Vista, n. 58.

— No dia 15 de abril correm as rodas da loteria de São Pedro Martyr, na matriz da Boa Vista: os bilhetes estão a venda no aterro da Boa Vista, casa n. 48, de Guimarães, bilhetes a 128, meios a 68, quartos a 38300, decimos a 18500, e vigesimos a 700.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— C. J. Astley & Companhia, consignatarios do brigue sueco *Oscar Theodor*, precisam saber quem he o recebedor de uma caixa com pedras, marca C n. 3, vinda no mesmo navio, a ordem.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 4 do Hospicio de Pedro II, queiram vir receber os competentes premios nas lojas em que foram comprados,

Quartos e vigesimos . .	5,954 . .	4:000,000
Oitavos	2,712 . .	2:000,000
Quartos.	3,815 . .	1:000,000
Vigesimos.	4,826 . .	1:000,000
Oitavos	5,685 . .	1:000,000
Meio bilhete.	2,878 . .	400,000

e outros premios de 200 e 100,000 reis. Acham-se a venda os bilhetes da loteria 4 da freguezia da Gloria, cuja lista se espera pelo vapor de 5 do mez de abril, e que se vendem pelos preços abaixo declarados:

Bilhete inteiro.	22,000
Meio bilhete.	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,500

Os premios são pagos immediatamente nas lojas em que são comprados.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novães, respondendo ao annuncio do Sr. José de Medeiros Tavares, faz saber que este senhor deve a massa daquelle fallecido a quantia de reis 668552, como consta dos livros.

José Maria da Costa Carvalho.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Para o 1. de junho proximo vindouro ou antes, aluga-se uma pequena casa, ou de um andar ou casa terrea com sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça; Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um sitio por dous ou tres annos, na Passagem, Manguinho, Capunga, Ponte de Uchôa ou Afflictos, com casa para familia e arvoredos: quem o tiver annuncie ou dirija-se á rua da Cruz, n. 20.

— Precisa-se alugar, para casa estrangeira de pouca familia, na passagem da Magdalena, uma preta, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente: dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro ou prata: e quem vende uma biblia em portuguez e latim, propria para algum Sr. sacerdote.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 38000 rs. por seu honorario mensal.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO
rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dão-se de graça os livros indispensaveis para a pratica da homoeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas, as pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dão-se tambem de graça vidros *da melhor tintura de arnica*, medicamento indispensavel á todas ás familias.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco, á todos os outros, que por aqui tem apparecido, verificada na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, e por muitas pessoas que os tem experimentado e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a um homem solteiro; preferi-se-ha um que entenda alguma cousa de cozinha: na rua do Trapiche n. 16.

— No armazem da rua da Moêda n. 15, do abaixo assignado, precisa-se de um homem capaz para andar com carroças: no mesmo vende-se uma porção de mercurio em caixinhas de libra, e um braço de balança de Romão com todos os seus pertences, e duas carroças com todos os pertences e um boi; assim como continúa a vender cal de Lisboa, a melhor que ha no mercado.

José Antonio da Silva Vianna.

— Os Illms. Srs. Francisco Antonio de Souza Camisão, José da Silva Reis, e Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão teem cartas vindas do sul, no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— O deputado José Thomaz Nabuco de Araujo mudou-se para a rua da União, e reside em uma das tres casas de sobrado, que fica por detraz da casa do barão da Boa-Vista.

— Continúa a estar fugido desde 17 de dezembro o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros; sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou vestido camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, e promette-se gratificar com generosidade. *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa e compras a 128000 rs. mensal: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na Praça da Boa-Vista, n. 13.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

HOMOEOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa em que morou o Rvm. Sr. vigario geral, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Evadio-se da villa de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte, no dia 21 de dezembro proximo passado, um escravo de nome Francisco, mulato, muito claro, com 30 annos de idade, cabellos estirados, bem barbado, bocca grande, altura mediana, corpo regular, olhos pequenos e quasi sempre um pouco inflammados, rosto comprido, nariz regular, com um pequeno signal de queimadura no queixo de um lado, pés pequenos, pernas finas; costuma sempre fazer feições de riso, quando falla com alguem. Este escravo he pertencente a João Ernesto Monteiro, morador na villa de Bananeiras, donde elle fugio: quem o apprehender, queira manda-lo a seu senhor na mesma villa, que dará 100$000 rs. a quem apresenta-lo; bem como o poderá apresentar no Recife, na loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, ou no Sobral ao Sr. Antonio Raymundo Cavalcanti, e na Parahiba ao Sr. Antonio Francisco de Oliveira, ou no Maranhão ao Sr. João Mauricio Smitt & Companhia, que em qualquer destes lugares terá a mesma recompensa.

— José Dias Simões vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza, n. 10.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 33.

— Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de convidar as senhoras de bom gosto e aos seus freguezes, para irem ao bazar da rua do Queimado n. 28, primeiro andar, aonde encontrarão muitos e variados objectos, como sejam: pagodens de cambraia bordados para senhoras, manteletes de dita ditos, camisitas de dita ditos, manguitos de dita ditos, ditos de dita lisos, e com punhos bordados, ditos de filó bordados, punhos de cambraia ditos, luvas de pellica para senhora, brancas, cor de canna e pretas, ditas de torçal pretas, ditas de pellica para homem, cor de canna, brancas, cor de laranja, e de jouvin de todas as cores, alfinetes de peito de brilhantina para senhora, ditos da mesma pedra para cabeça de dita, meias de seda pretas compridas, pentes de tartaruga de boa qualidade e do melhor gosto para trança, adereços pretos e completos, e em suas competentes caixas, garça preta para vestidos, córtes de colletes pretos de granadina, botões para abertura de camisas de brilhantina, ricas bandejas para chá com as mais lindas pinturas, perfumarias brasileiras, essencias de differentes qualidades e muito finas, uma poltrona de jacarandá com molas, e estufada com assento de marroquim, banhas de rosa de vanille, de bergamota, de patchouly e de cidrão, em porções de uma oitava a uma libra, a 40 rs. a oitava, e outros muitos objectos que se trocarão por pouco dinheiro. O bazar estará aberto até as 9 horas da noite para commodidade das senhoras que quizerem ir honra-lo.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— Manoel Pereira da Silva participa ao commercio desta praça e aos seus freguezes, que o Sr. Francisco José Ferreira das Neves, deixou de ser interessado no seu armazem de carne secca da rua da Praia n. 40, e por isso fica sem nenhum effeito qualquer transacção que faça em seu nome, depois daquelle dia.

— O abaixo assignado roga encarecidamente a pessoa que teve a bondade de lhe tirar umas cartas vindas do Maranhão e Ceara', que haja de fazer-lhe o favor de lh'as restituir, pois ja' teve tempo de saber seu conteudo, na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro Cruz, ou de novamente deita-las no correio. — Antonio José Duarte Coimbra.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Na Camboa do Carmo n. 3, trocam-se um crucifixo, uma imagem da Conceição, uma dita de S. Francisco, e uma dita de Santo Antonio.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes recebeu um lindo sortimento de modas para bailes e casamentos em vestidos, enfeites para cabeça, flores finas, cabeções de blond, bicos de dito, fitas, romeiras, lenços, chales de rede, capotinhos de dito, chapeos para senhoras e meninos, e espartilhos; faz-se sempre vestidos, chapeos e enfeites quaesquer, por preço commodo e gosto francez.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

MADAMA ROSA HARDY, MODISTA BRASILEIRA, NA RUA NOVA N. 31,

annuncia ao publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de França um novo sortimento de lindos chapéos de seda para senhora e para meninas de 9 até 14 annos, cores de rosa, amarellos e brancos, lindos chapeosinhos redondos para baptisados; ricas mantas de filó de seda preta imitação blond para cabeça de senhora, romeiras pretas, cabeções pretos e brancos imitação de blond para talho de vestido, ricos capotinhos e manteletes pretos, córtes de vestidos de seda brancos para noiva; todas estas fazendas se vendem barato.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de feitos certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 10, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado dos respectivos parochos, em que provem deficiencia de meios.

TRIBUTO DE GRATIDÃO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, senhor, que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa á humanidade a arte a que se deu esse digno americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez ao mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1852.—D. Carlota Joaquina Rodrigues.—D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal ✝ de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Mauger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Féraudy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrazedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martinianno de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de ✝ Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francioni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal ✝ de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal ✝ de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

— Quem precisar de um caixeiro, chegado ultimamente da Ilha, dirija-se a rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida, que dará os esclarecimentos precisos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O actual thesoureiro desta loteria, abaixo assignado, afirma ao respeitavel publico, que esta' disposto a' fazer correr as rodas infallivelmente no dia 15 de abril proximo, e talvez antes, se a venda continuar como estes ultimos dias tem ido: roga, portanto, aos amadores deste jogo, que lhe prestem seu valioso apoio, attendendo aos beneficios que dahi resultam para a provincia.

José Teixeira Basto.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro annuncia aos amantes deste jogo, que tem marcado o dia 29 de abril impreterivel para o andamento das rodas, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar: o resto dos bilhetes que existem acham-se a venda nos lugares do costume.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 25, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro, da cidade do Rio de Janeiro, sendo as caixas em meias libras, para melhor venda; este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa, tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos de mais fabricantes neste imperio.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos que desde o 1º do corrente mez se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade a todos aquelles, que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier, Joaquim José Moreira n. 10, allugam-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, a 240 rs. cada uma; e tambem se vende por commodo preço; as quaes se recommendam não só por sua excellente qualidade que já he conhecida, mas ainda pelo melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos, e freguezes, que desde o 1º de mez proximo passado, passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor, o annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia, por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes a sua arte. O annunciante muito se ufana de dár aos seus bons e antigos freguezes um tão bom successor.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova, n. 58, casa de modas francezas.

— O cirurgião Francisco José Rodrigues tem para vender a quem precisar, e souber apreciar o que he bom, um cabriolet em bom estado, meio patente, na cocheira n. 15; na rua do Hospicio do Sr. Candido Rosalino Tavares de Mello dira' o seu importe a dinheiro a' vista.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria, se faz publico que os senhores associados deste estabelecimento entrados no anno passado e que ainda não satisfizeram seus debitos são convidados pelo presente aviso para realisarem o pagamento até o fim do corrente mez, do contrario ficará desculpada a directoria se proceder á illiminação de todos aquelles que não pagarem no praso marcado.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna e pretas para Sras., ditas de dita brancas, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo *Paquete Bahiana*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr como em aroma. Elle he tambem ja bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz publico que pelas duas horas da manhãa, pouco mais ou menos, do dia 27 do corrente, estando descansando sobre um dos bancos do passeio publico deste bairro de Santo Antonio, succedeu que, tendo depositado sobre o mesmo banco o seu chapéo novo de castor, que ha poucos dias lhe tinha custado 14$, tendo tambem guardado nos dous bolsos do collete dous relogios de ouro, sendo um com uma corrente grossa do mesmo metal de custo de 200$ rs. e outro dito com uma fitinha preta de custo de 100$ rs. lhe foram roubados ditos objectos tão subtilmente, que o mesmo abaixo assignado só póde conhecer quem commetteu o referido roubo quando já ia bastantemente distante: roga portanto as autoridades policiaes a apprehensão dos ditos objectos, menos o chapéo que exige o seu valor sómente e a captura dos prepretadores de semelhante crime, de cujos o publico tem completo conhecimento. Outro sim: o mesmo infra assignado julga nada dever a quem o esta voluntariamente enxovalhando, e mesmo infeccionando com os seus indecorosos e immoraes procedimentos, porem se os ditos senhores se julgam credores do mesmo, exhibam suas contas para serem pagas, do contrario já, e já se apartem da sua pessoa, senão protesta sahir para a rua e lançar mão dos meios os mais violentos e rasgar a região abdominal dos mesmos, extrahir as visceras para com as mesmas serem enforcados e suspensos no cume da torre mais alta que existe no Recife, para exemplo de toda a nobre população desta cidade, porque não quer saber de pessoa alguma, sómente aspira a tratar-se de doenças, tanto physicas como moraes de que esta sendo acommettido nestes ultimos tempos; pois que não pode mais soffrer que sob a sua sombra se estejam praticando acções inteiramente negras, e infames que sómente o podiam ser na Tartaria, e inteiramente indignas de ser commettidas no meio dos cidadãos honrados, civilisados, cordatos e morigerados que habitam esta heroica e pitoresca cidade do Recife. O abaixo assignado espera justiça de S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia, e tambem dos cidadãos pernambucanos honrados, illustrados e cordatos, visto que a sua innocente consciencia não póde por mais tempo resignar-se a soffrer as infames injurias e pestilentas affrontas que as almas baixas e torpes lhe estão cuspindo constantemente sobre a sua face, e os empele e repelle para longe de si com aquella coragem que o caracterisa. Assim o espera. *Francisco José da Silva Araujo.*

— Rodrigo da Costa Carvalho faz publico que nesta data não deve quantia nenhuma de dinheiro a pessoa alguma, e que, retirando-se para Lisboa, deixa por seu bastante procurador, para poder cobrar a herança que lhe pertence de seu fallecido sogro, ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, e para poder cobrar as dividas que lhe devem no matto diversos, ao seu ex-caixeiro o Sr. José Antonio Pereira Rego, a quem agracede os bons serviços que lhe prestou, durante todo o tempo que esteve em sua casa.

— Rodrigo da Costa Carvalho, retirando-se para Lisboa, aonde pretende fazer a sua residencia, não póde pela rapidez de sua partida desta, despedir-se de todos os seus amigos que o honraram com sua amizade e confiança, e pedindo desculpa desta falta, o faz por meio deste, assegurando-lhes que alli sempre o encontrarão com seu diminuto prestimo, muito prompto a cumprir suas ordens, e que será duradoura em sua memoria a lembrança de seus amigos, de quem se ausenta.

CASIMIR GARNIER & COMPANHIA, RELOJOEIROS NA RUA NOVA N. 22,

tendo de retirar-se para Europa, rogam a todos os seus credores e devedores, de apresentar-se até o dia 1. de abril, afim de saldar as suas contas, e previnem que venderão por preço commodo o que lhe fica de relogios e joias.

— Desappareceu no dia 24 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar em as continuas fugidas que ha feito. Roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem delle der noticia dirija-se á rua do Brum, fabrica de caldeireiro, n. 28, que se gratificará.

— Perdeu-se uma bixa de ouro esmaltada, denominada brasileira, sabbado de alleluia na igreja do convento do Carmo, quem a achou póde entrega-la na rua Augusta, sobrado de dous andares, onde mora o escrivão Motta, que será recompensado.

O PUBLICO SE INFORME.

O patrão de muitos caixeiros Antonio José Bitancurt Serraria, na rua da Praia, n. 29, (não se póde parar), no dia 24 de março, ás 5 horas da tarde, despedio o caixeiro que tinha sem elle saber qual fosse a razão, mas quer que, se elle tem caracter, por essa mesma lhe diga quaes foram os motivos, para o fazer, pois com elle são cinco que lá tem tido, e ninguem para lá quer ir, e espero não haja falta na resposta.

Srs. Redactores. — Publicando Vmcs. em o seu bem conceituado jornal n. 58, de 12 do corrente, uma correspondencia assignada por Manoel dos Santos Bezerra Leite, morador na villa do Bonito, em cuja correspondencia ha um tecido de insultos, calumnias, e improperios, de que só podia ser autor tão vil creatura; não podemos deixar de responder a tão asqueroso parto da audacia e estupidez por honra do nosso credito. Não será necessario chamarmos ao Sr. Manoel dos Santos a responsabilidade como elle nos invoca pelas almas do purgatorio: não porque para nós provar o quanto foi elle infeliz em sua empreza de dólo e má fé, não precisamos ir tão longe e nem lhe darmos importancia que não merece um palhaço analphabeto, que nem sabe sommar uma conta.

Para provarmos, que o semelhante Manoel dos Santos não póde merecer conceito algum e mesmo he incapaz de exercer o nobre officio de commercio, basta ver a facilidade com que assignou talvez de cruz a correspondencia em questão toda calumniosa, e sem temer as provas do contrario, que naturalmente terá de influir muito no seu já tão estragado credito. Diz o Sr. Manoel dos Santos na sua indicada correspondencia muito cheio de si, e talvez para illudir aquelles, que tem a infelicidade de tratar com o Sr. Santos, que nos havia de levar a casa do juiz de paz para ver se por esse meio nos obrigava a ajustar contas, visto que por outra forma não tinha conseguido. » Pois bem, o Sr. Manoel dos Santos com effeito nos mandou notificar na villa do Bonito, para no juizo de paz se veficar as suas decantadas contas, comparecêmos em audiencia do dia 5 do corrente, e perante grande concurso de pessoas elle nos declarou, que pelas suas contas nós lhe restavamos a importancia de 29$780 rs. exigencia esta, que tambem havia feito por carta que nos dirigio anteriormente, e que se não fosse uma corja de asneiras, nós levariamos ao conhecimento dos Srs. Redactores, para melhor verem a brutalidade deste homem. Discutidas e verificadas as nossas contas, ficou plenamente conhecido, que o Sr. Santos era quem estava debitado para com a nossa casa na quantia de 300$000 rs. que nos passou uma letra no mesmo lugar e occasião de audiencia, exigindo nós um endossante por ter o Sr. Santos perdido a nossa confiança, desde que contra nós se tinha rebelado dolosamente, cujo endossante foi o Sr. juiz de *paz*, que presidia a audiencia o Sr. tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, como tudo se vê da mesma letra, que existe em nosso poder. Analyse agora o publico da moralidade e honradez do Sr. Manoel dos Santos, e que nome merece um homem, que tendo-se constituido nosso devedor em 5 do corrente, não receia mandar publicar aquella celebre correspondencia em 12, sem temer a censura publica, visto que elle por tal correspondencia nos apresenta como seus devedores. Sobre a escrava que o Sr. Santos diz, que nós a vendemos por um preço e lha demos vendida por menos, he isto tão calumnioso como o restante da sua correspondencia, e sobre tal objecto se tratou na conciliação já referida. Cremos, Srs. Redactores, que á vista do que temos expendido e dos documentos que temos em nosso poder, e que se for necessario os publicaremos, temos repellido de sobre nós esse armazem de calumnias, e insultos, e o temos revertido intacto para o seu autor, e prevalecendo neste caso o proverbio — o castigo do crime he o proprio crime.

Queiram, Srs. Redactores, publicar estas linhas em seu jornal, que muito obrigarão aos seus assignantes,

Mattos & Magalhães.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Francisco de Paula Dias Fernandes vai a Europa a tratar de sua saude; e deixa por seu bastante procurador a seu pai, o Sr. José Joaquim Dias Fernandes.

— No engenho Mussupe debaixo ha dous sitios de lavradores desoccupados, e capazes de acolher lavradores de dez a vinte enxadas, não precisando tecer elogios á bondade do terreno por ser bastante conhecido, porém como alguem de mais longe possa ignorar, releva dizer que ambos descansam em solo de massapé e paúl, regados por riachos perennes, e de boa agua, que serpeam por varzeas frescas e lavradias em todo o rigor do verão, colhendo assim o agricultor toda qualidade de lavoura, como milho, feijão, verduras, sem fallar-se nas cannas, que alli dam de desmesurada grandeza, e reproduzem-se em socas por muitos annos, como se póde mostrar; a mandioca he como se póde desejar, e as mais qualidades que se não mencionam, o observador as reconhece. Tem casa de vivenda, sendo uma inteiramente optima, esenzala por concluir. O mencionado engenho he sito na freguezia de Iguarassú, a quatro laguas de distancia, e nove da praça: quem os pretender dirija-se até junho ao mesmo engenho Mussupe a tratar com o proprietario

Francisco Pereira d'Arruda Camera.

COMPRAS.

— Compraram-se os meios bilhetes da quarta loteria da nova freguezia de Nossa Senhora da Gloria da Côrte ns. 2459 e 4782, pertencendo de hoje em diante aos senhores João Francisco Marques e Antonio Teixeira de Mattos, moradores na villa do Passo, provincia de Maceió.

— Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua Velha, n. 55.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades da ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se pretas de meia idade e mesmo velhas, com habilidades ou sem ellas, sadia, que he para engenho; paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Compram-se patacões mexicanos, a 1.850: na rua Nova n. 16.

VENDAS

CHARMA.

Philosophia por Charma, traduzida em portuguez, e adoptada para uso da academia juridica de Olinda, mais barato do que em outra qualquer parte: na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

GUARANA'

Vende-se na rua do Rangel, venda n. 5, o melhor guaraná que existe neste mercado, sendo isto muito bom para quem gosta de tomar refrescos: cheguem a elle freguezes, que já ha muito pouco; tambem se vende muito bom doce de goiaba em caixões de cinco libras, por commodo preço.

— Na venda da rua da Cruz, n. 57, vende-se marmellada muito superior em latas.

— Vende-se no armazem n. 5 da rua da Cruz, meias garrafas com xarope de vinagre: recommenda-se o uso deste precioso refrigerante, mui util na presente estação para moderar o movimento rapido do systema circulatorio, e diminuir o calor do corpo. Na mesma casa vende-se doce fino de goiaba, proprio para embarque por ser fabricado de modo que não se altera com o tempo.

— Vende-se duas bancas de jacarandá por preço muito commodo: na rua das Cruzes, loja de marcineiro, n. 33.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 rs. a libra, dita a 280 para tempero, chocolate de Lisboa a 360 a libra, chá hysson muito bom a 2$000 a libra, dito brasileiro a 1$760, doce de goiaba fino por preço commodo; e outros mais generos baratos: na rua larga do Rosario, n. 39, venda de quatro portas, defronte do Rosario.

— Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, ultimamente chegado, em meias libras: na praça da Independencia, loja n. 5.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se superior cera de carnauba, botins, coturnos, saccos com gomma, e varios outros effeitos recentemente chegados do Aracaty, tudo por preços agradaveis.

— Vendem-se canarios do imperio muito cantadores: na Pateo do Carmo, venda n. 1.

PARA A RAPAZIADA DE BOM GOSTO.

Vende-se quatro cavallos de muito bom gosto, chegados de Maceió: quem os pretender dirija-se á casa da Sr.ª D. Maria Magdalena Mucú, rua do Rosario estreita, na casa n. 21, segundo andar.

— Vende-se uma taberna, sita no becco Largo, n. 21, bastante afreguezada para a terra, vende-se por seu dono se retirar para fóra: quem a pretender trate na mesma com o abaixo assignado, e o mesmo roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores de apresentarem suas contas para serem pagas. *José Antonio da Cunha Guimarães.*

— Em casa do Sr. Tresse, na rua das Flores, existe para vender um realejo grande de machina nunca visto aqui, com armario e relogio, tudo na mesma peça.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, vende-se nova e superior potassa; assim como cal virgem em pedra, chegada ha poucos dias na barca Gratidão.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, aceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisaçoes.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LIVRARIA DO ANTIGO BARATEIRO NA RUA DO CRESPO N. 11.

Na rua do Crespo n. 11 vendem-se diccionarios francez portuguez, composto pelo capitão Manoel de Souza; ditos portuguez, por Constancio; ditos francez italiano e italiano francez; ditos de composição; ditos de Constancio, portuguez francez e francez portuguez; burro de Salustio, traduzido no pé da lettra; ditos de Horacio em tres volumes; curso completo de Lacroix; Magnum Lexicon; obras de Medicina em francez; obras de direito; Simão de Nantua; collecção de compendios; cartilhas de Lisboa e do Porto, edição de 1852; apudantas e procurações selladas; rapé Meuron a 1$020 e retroz preto e azul a 80 rs. a oitava.

— Vende-se arroz de casca no caes do Ramos em uma barcaça, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma preta quitandeira, e compra-se outra de meia idade: na Boa-Vista, rua da Gloria n. 25.

— Vendem-se dous moleques, crioulos, um com idade de 14 annos, e outro com 10; tambem tem para vender-se fumo de Garanhuns, muito bom: na Camboa do Carmo n. 12.

— Acha-se a venda na livraria da rua do Collegio n. 20, a carta do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, lente substituto da academia de Olinda, dirigida ao Exm. e Rvm. Sr. arcebispo da Bahia acerca do parecer do mesmo Exm. e Rvm. Sr. sobre a seguinte consulta. Se os parochos podem ser processados, e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mystas, e a lei do estado.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se muito superior cera de carnauba de primeira sorte, tanto em porção como a retalho: na rua N§a n. 55.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernardino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$000 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas cabocias sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Succia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N.-O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende ricas caixinhas com amendoas e confeitos, e tambem frasquinhos de todo o tamanho, xaropes finos e o melhor de todos os doces.

UM REFINADOR.

Vende-se um preto perfeito refinador, o que se afiança: em Olinda, ladeira do Varadouro n. 14.

— Vende-se um casal de escravos pardos e muito moços, a escrava cose, engomma e cozinha perfeitamente: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, deposito de massas finas, vende chocolate em pastilhas, peitoral, para se aprompIar ou trazer na bocca, dito de Lisboa, dito estomacal, dito a 40 rs. o páo.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de E. Schuler & C.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 1/4 VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola de primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, vende-se por todo o preço, lós pretos e brancos, seda preta, chita para vestidos, de varios padrões, dita para coberta, chales de seda, mantas para senhora e meninas, lenços e outras fazendas para acabar; assim como um adereço, trancelins alfinetes, cordões, brincos anelões relogios, de ouro e prata, correntes para os mesmos e outras obras de ouro e prata.

— Continua-se a vender cêra de carnaúba e couros miudos, curtidos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Colchetes pretos a 80 rs. a caixinha.

Vende-se finos e grossos, pelo diminuto preço de 80 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas. n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

ATTENÇAO'
GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a [illegible] rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadras a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 5$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

ATTENÇAO'.

Vendem-se abotoaduras douradas e chumbadas, finas, para palitós, ditas para colletes, ditas para vestidos de senhoras de differentes qualidades, luvas de pellica, torçal, seda e fio da Escocia, o mais barato que ha, e o preço só aos freguezes se diz, meias de seda pretas e cor de carne para senhoras, atacadores para espartilhos de ditos, pentes de bufalo para marrafas, caixinhas de agulhas francezas de 9 a 12 e de 12 a 15, o mais fino que se póde trabalhar, canetas com pennas e creião fino, galvanisadas de prata, e com differentes mollas, caixinhas de vidro transparentes para botar joias, e outros objectos de toiletes, e outras muitas fazendas que seria impossivel menciona-las: na loja de miudezas, em frente do Livramento de F. A. de Pinho.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com muito superior farinha de Santa Catharina, pelo diminuto preço de 1$000 rs. cada uma, para fechar conta, ditas com feijão, ditas com milho, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

Meias pretas para senhora.

Vende-se meias pretas de algodão, muito novas, para senhora, a 320 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

AOS BARATEIROS.

Alpaca fina com mais de uma vara de largura, a 880 rs. o covado; córtes de 3 1/2 covados de casemira preta fina, a 7$500; merinó fino de cordão, preto e verde, a 1$800 o covado; chapeos finos francezes, a 7$000 rs.; peças de chitas largas para cobertas, a 5$000 rs.; córtes de cambraia de listras e quadros de cores, com 6 1/2 varas, a 2$500; ditos de cassa chita, padrões de cassa franceza, a 1$900; meias de algodão grossas do Porto, proprias para aquecer os pés, a 160 rs.; e um bello sortimento de fazendas novas brancas e de cores, por baratissimo preço: na rua do Queimado, loja n. 21, de José Pereira Cesar.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, constantemente vende os melhores bolinhos para chá, cada um de per si ou mesmo misturados, sendo de 12 ou mais qualidades, que em parte alguma não ha igual sortimento.

— Vende-se salsa parrilha, ultimamente chagada do Pará: no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira.

— Vende-se um sobrado na rua da Guia n. 64, e nenhuma duvida havera em receber-se por conta algum sitio a beira mar, que tenha coqueiros, ou terreno que sirva para plantação dos mesmos: na mesma casa segundo andar, se trata do negocio.

— No armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2, vende-se finissimos palitós de pano, francezes, a 16$000 cada um.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em lâtas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas.

— Vende-se sagú muito fino em barriquinhas: na rua da Cruz, armazem n. 63.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MEIAS DE SEDA PRETA PARA SENHORA.

Vendem-se superiores meias de peso de seda preta, para senhora, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

MAIS BARATO HE IMPOSSIVEL.

Os novos administradores da loja da estrella, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-Frito, querendo acabar com uma porção de alcaides que trouxeram da sua antiga loja, resolveram vender por todo o preço as fazendas seguintes: retalhos de chita ordinaria de 2 a 6 covados, a 100 rs. o covado; levando o que tiver os retalhos, ditos de ditos muito finos, a 140 rs. o covado, ditos de cassa de côres tendo cada retalho 1 vara alguns 1 ½ vara, havendo muito de igual padrão, a 320 rs.; cambraias de côres ordinarias muito largas, proprias para cortinados ou para outras obras identicas, a 320 rs. o covado; peças de chitas um pouco fracas, a 1$000 rs., riscados escocezes de padrões muito finos e fixos, proprios para vestidos, por parecerem de seda, ou para obras de meninos, a 300 rs. o covado; cassas de quadro para babado, 240 rs. a vara; castores muito bons para calça, a 220 rs. o covado; cortes de meia casemira de algodão muito forte para calça, 1$400 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 180 rs. o covado; cortes de cambraia com barra de côr muito finas, a 3$400 rs.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e recentemente chegada de S. Matheus: a tratar a bordo do hiate nacional S. José das Taipas, fundeado em frente do caes do Collegio, ou na rua do Trapiche n. 40. primeiro andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Ilm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Ilm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Bruen Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR,
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . 45$000
De 48 " . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

PHTYSICA PLEURITICA.

Esta variedade de phtysica provém de um derramamento de inflammação chronica da pleura na cavidade do peito. A medida que se opera o derramamento, vai o pulmão afastando-se cada vez mais da superficie do thorax, sendo gradualmente comprimido pelo fluido accumulado, até ficar reduzido a mui pequenas dimensões e mais ou menos desorganisado na sua estructura. Ao passo que isto acontece, sobrevêm as vezes ulceras em algumas partes da pleura pulmonar e na substancia correspondente do pulmão, praticando-se assim uma abertura para os bronchios pêla qual se descarrega, por meio da tosse ou expectoração, o fluido sero-purulento derramado. Quando isto se realisa, sobrevêm uma febre irritante, com suores nocturnos, tosse frequente, magreza, e n'uma palavra, todos os symptomas usuaes da phtysica. Esta variedade della he geralmente consequencia do pleuriz. He caracterisada por uma oppressão que se sente no peito ao deitar, respiração difficil e apressada ao subir escadas ou ao fazer qualquer esforço muscular, somno breve e agitado, tosse titilante aggravada ao deitar, accessos de respiração oppressa e apressada depois de fallar e geralmente mais ou menos sensibilidade na parte affectada do peito. O doente acha-se mais a commodo estando sentado, e pedindo-se-lhe que respire com força, fa-lo-ha de pé, com pequena difficuldade apparente; porém estando deitado, queixar-se-ha de dor, oppressão, sensibilidade, peso ou algum outro incommodo no peito. A morte occorre muitas vezes subitamente e he quasi invariavelmente precedida por consideravel inflammação dos pés e pernas. Em alguns casos, depois do fluido derramado ter sido descarregado atravez do pulmão, a molestia não progrede e o doente recupera, até certo ponto, a saude. Quando isto acontece, a parte do peito affectada contrahe-se manifestamente, formando aquillo que Laennec descreve debaixo do nome de peito contrahido. A menos que se obste aos progressos da molestia, a difficuldade de tomar a respiração vai crescendo até que afinal o doente não póde estar deitado e fica neste estado até morrer.

Para a phtysica desta especie, o effeito do xarope do bosque he admiravel. Além de ser um poderoso agente expectorante, possue em grão eminente propriedades diureticas, e sarando o pulmão e a pleura, promovendo a secreção da urina e fazendo-a correr em abundancia, cura rapidamente o enfermo.

NOVA LOJA DE FAZENDAS, NA RUA DO COLLEGIO N. 11.

Neste novo estabelecimento acha-se um novo sortimento de fazendas, pelos preços abaixo mencionados: riscados francezes finos, com 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado, ditos estreitos, a 140, córtes de cassa chita, padrões miudinhos, próprios para praça, a 1$800, com 7 varas, madapolão enfestado, fazenda muito encorpada, a 2$600 a peça, ditos finos com pequeno toque, a 3$000 e 3$200, ditos finos, a 3$800 e 4$000 rs., ditos muito finos, a 4$500, chitas fixas escuras e claras, a 160 rs. o covado, ditas finas, a 180, 200, 220, e 240 o covado, córtes de cambraia de babado, a 5$000 rs., ditos arrendados de todas as cores, a 3$600, etc. etc., e outras muitas fazendas que se mostrarão ao comprador, por barato preço.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas de torçal para senhora e menina, as melhores que se póde encontrar, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33; esta loja he bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

Caixinhas com grampas a 160 rs.

Vende-se grampas em caixinhas de metal, contendo dentro 20 a 30 grampas, pelo diminuto preço de 120 a 160 rs. cada uma; preço que só a caixinha val o dinheiro: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se uma bonitinha mulata de idade de 14 annos e uma preta crioula com a mesma idade, pouco mais ou menos: no aterro da Boa Vista, n. 18.

— Vendem-se seis cadeiras com assento de palhinha, um par de banquinhas de columna e um jogo de consolos, tudo de jacarandá, um par de banquinhas e seis cadeiras com assento de palha, duas cadeiras de balanço e um lavatorio, tudo de amarello, e por preço commodo, e se vende a vontade do comprador: quem quizer, dirija-se ao largo da ribeira n. 11.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, medida velha com cogulo e por preço commodo: no becco de Abreu, defronte da casa de pasto do fallecido José Caetano.

CHARUTOS DA HAVANA.

No armazem de J. H. Gausley, na rua da Cruz n. 1, vendem-se por muito commodo preço, superiores charutos da Havana.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

GRANDE SORTIMENTO DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES, E POR MENOS PREÇO DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE.

Vendem-se luvas de ponto inglez para homem, a 1$200 rs. o par, ditas para senhora, a 1$000 rs., muito novas, pois sua qualidade he tão boa que o annunciante responsabilisa-se, ditas de seda preta e de cores para homem e senhora, a 1$000 rs., ditas de torçal com bolotas, a 1$000 rs., ditas de seda trançada de cores para homem, a 1$000 rs., tranças de seda brancas e de cores para enfeite de vestido, luvas de pellica enfeitadas para senhora, pentes de chifre para prender cabello, que não fazem differença de tartaruga, a 2$000 rs. cada um, ditos de tartaruga para marrafas, a 640, os mais finos botões de madreperola que aqui tem vindo, a 1$000 rs. a groza, um completo sortimento de perfumarias como sejam boiões de banha com nomes os mais delicados possiveis, extratos de verdadeiros ambre, patchouly, mil flores, miel de Inglaterra, mauselina, lavande, agua de colonia de Piver pura e ambarisada, diversas qualidades de figuras com banha, oleo para cabello, pós finos para limpar dentes, sabonetes muito finos, e outras muitas cousas que se estão vendendo quasi de graça, sómente para apurar dinheiro: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo. Sentido, não se enganem, na loja que he passando o becco da Congregação, a segunda, porque do contrario podem ir aonde não sejam tão bem servidos.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— C. J. Astley & Companhia, receberam pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, barricas com cemento preto da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, o qual vendem em porções, a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 18 do corrente a preta Catharina, a qual tinha sido comprada no dia 14 do corrente ao Sr. Candido José da Silveira, e levou um taboleiro com miudezas; e sendo pegada no dia 21 na estrada de Apipucos, ao chegar á praça da Boa-Vista tornou a evadir-se; tem os signaes seguintes: cor preta, alta, com uma listra parda na frente do pescoço, levou brincos pequenos de prata nas orelhas, vestido de chita róxa, e panno da Costa de listras azues e encarnadas: quem a pegar póde leva-la a rua do Livramento, botica n. 22, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem [illegible], dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 21 de março do corrente anno, fugio da rua da Cadeia do Recife n. 16, o preto, crioulo, de nome Antonio, de idade 40 annos pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes; uma pequena ferida sobre o olho esquerdo, um signal na face direita, grosso do corpo, barbado bastante, puxa alguma cousa da perna direita: levou calça de casemira cinzenta, camisa branca de madapolão, chapéo preto de seda, levou uma pequena trouxa, e desconfia-se ter tomado a estrada de Santo Antão; por isso roga-se a pessoa que o apprehender, de levar no lugar acima indicado, que será recompensado.

— No dia 22 do corrente mez, fugio uma preta de nação de nome Thereza, idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, magra; levou no corpo vestido de chita desbotado e panno da Costa com ourello encarnado: quem a descobrir póde leva-la a rua da Praia n. 47, que será bem recompensado.

— No dia 21 de março de 1853, pelas 6 horas da tarde, fugio da casa de seu senhor Justino Pereira de Farias, o pardo Ignacio que obteve por compra a Fr. Manoel do Santo Sepulchro, representa ter de idade 36 annos, boa estatura, grosso do corpo, cara comprida e com marcas dé bexigas, testa larga e cabello acabralhado, quando anda he sempre compaçado: levou camisa de madapolão e calça de algodãozinho alvadio, e chapéo de couro: este escravo he conhecido por vendedor de alhos pela rua, quando captivo do dito Fr. Manoel; roga-se a qualquer autoridade policial, pessoas, ou capitães de campo o apprehendam, que serão generosamente recompensados por seu senhor, na rua das Cruzes n. 30.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.